

TOCA DO FUTURO - PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2014/2015

ÍNDICE

Introdução	03
O Projeto Político Pedagógico da Toca do Futuro	05
O Processo de Construção deste Documento	07
Caracterização da Escola	11
Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura	17
Recursos Humanos	18
Recursos Físicos e Didáticos	19
Visão de Mundo e Educação	21
Visão de Escola	24
Visão de Criança	25
Os Eixos Filosóficos	26
Cultura da Infância	26
Brincar: uma Linguagem de Conhecimento	26
A criança enquanto Sujeito: Identidade e Autonomia	27
Natureza como Mestra	28
Alfabetização Ecológica	28
Comunidade Humana Sustentável	32
Ser Integral – Os Quatro Corpos	33
Colocando em Prática o EU Completo	36
Resiliência	41
Ritmo	42
Pensar o Ritmo é Pensar o Espaço	43
Documentação	56
O trabalho com as famílias e a comunidade	61
Glossário	63
Referências Bibliográficas	66
Quadro de Conteúdos	68

"O impossível é o começo de todas as possibilidades"

Sri Aurobindo

O **Instituto Toca** é uma associação sem fins lucrativos nascida no seio da **Fazenda da Toca**, uma fazenda que produz orgânicos, de forma diversificada e em larga escala.

Este projeto começou a tomar forma no ano de 2009, a partir da decisão dos idealizadores, Pedro Paulo Diniz e Tatiane Floresti, de trabalhar com agricultura orgânica e fixar residência na Fazenda da Toca, até então local de lazer da família Diniz e de produção de laranja convencional. Com a implementação da proposta o plantio local passou por uma conversão para a produção orgânica e iniciou-se a implantação dos princípios da agroecologia, com pomares diversificados, produção de ovos e derivados do leite.

Partindo da ideia de não apenas plantar orgânicos, mas criar nas pessoas o desejo de uma vida mais orgânica, começa a tomar forma o Instituto Toca. Nascido como Núcleo Social da empresa Fazenda da Toca, o Instituto começou suas atividades no atendimento da comunidade da fazenda, atuando na criação de uma cultura interna que convencionou-se chamar *viver orgânico*.

Atualmente, empresa e Instituto dão forma a um projeto de educação, pesquisa e produção para a sustentabilidade, onde há um enorme investimento de esforços em pesquisa aplicada, tanto nas áreas produtivas que envolvem a produção vegetal, animal, industrial e mercado varejista, como nas áreas de desenvolvimento social, educação, saúde e cultura, visando a formação do ser integral e do pensamento sistêmico.

Hoje, o principal foco de atuação do Instituto Toca é a Educação, entendendo que todos, crianças, jovens e adultos estão em constante processo de aprendizagem. São diversas suas áreas de atuação:

- O Sementes da Toca, um programa de atividades oferecidas no contra-turno escolar para 50 alunos de 7 a 16 anos que vivem na cidade de Itirapina, município onde está localizada a Fazenda da Toca. Os alunos frequentam a escola regular no período da manhã e passam a tarde no Instituto, aprendendo a cuidar de si, dos outros e do planeta através da participação em oficinas e projetos de empreendedorismo social.

- As vivências eco-pedagógicas, uma oportunidade para que escolas e grupos particulares tenham uma experiência transformadora visitando a Fazenda da Toca. A partir de 8 roteiros estruturados que abordam temas específicos – como a alimentação saudável, por exemplo – a partir de uma perspectiva ecológica e sistêmica, grupos são agendados e recebidos regularmente.
- Cursos, com o objetivo de oferecer ao público em geral aprofundamento em questões relacionadas à alfabetização ecológica, o desenvolvimento do ser integral e o pensamento sistêmico.
- Projetos de alfabetização ecológica realizados com turmas de alunos da rede municipal de Itirapina, interior de São Paulo, onde está localizada a Fazenda da Toca e o Instituto Toca. Partindo de propostas que abordam problemas complexos que geram a possibilidade de intervenção na realidade local, são abordados diferentes conteúdos em relação, para desenvolver competências emocionais, sociais e ecológicas dos alunos.

Entre as iniciativas do Instituto destacamos, neste documento, a Toca do Futuro, a escola de Educação Infantil do Instituto Toca.

A Toca do Futuro é um espaço estruturado através de um design permacultural, no qual 40 crianças de 2 a 6 anos, em uma turma multiseriada, vivem sua infância em profundo contato com a natureza, exercitando o brincar e participando de atividades que permitem o desenvolvimento de seus corpos físico, mental, emocional e espiritual. Um time de professores investigadores as acompanha, buscando aprimorar o entendimento sobre a abordagem integral e sistêmica na educação de crianças pequenas.

A equipe multidisciplinar do Instituto Toca reúne conhecimentos de diversos campos, não apenas da Educação, mas também da Biologia, da Ecologia, da Agroecologia, da Permacultura, da Cultura Popular, da Teoria Integral, da Saúde Integral e das Artes, relacionando-os com o objetivo de desenvolver uma tecnologia para trabalhar o desenvolvimento do pensamento sistêmico e a formação integral de crianças, jovens e adultos.

Entretanto, este trabalho não consiste, simplesmente, em mesclar teorias e conceitos diversos; na realidade, a dinâmica do trabalho consiste em constantes reflexões-vivências e vivências-reflexões, criando os próprios significados e implicações para a prática pedagógica deste local.

Este documento visa retratar o percurso prático construído até então, bem como compartilhar algumas das referências teóricas que embasam e inspiram a proposta metodológica da escola Toca do Futuro. É um documento vivo, em constante processo de construção e reconstrução.

Retrata a visão de criança, de educador, de família, de relações. Revela o contexto, a história, os sonhos, os desejos, as crenças, os valores, concepções e, a partir disso, a filosofia e princípios que orientam cada uma das nossas ações.

Manifesta as formas de organização, planejamento, registro, avaliação, comunicação, articulações, desafios e formas de superá-los.

É um documento político, por considerar que nenhuma ação educativa é neutra, comprometendo-se sempre com a compreensão de que a escola é um lugar de co-criação, de trocas constantes, "de transmissão e de criação de cultura e valores. É o lugar que reconhece as crianças como cidadãs (...). E é também o lugar que é, ao mesmo tempo, uma comunidade em si mesma e parte integrante de uma comunidade maior"¹.

Sendo assim, é um documento que registra o percurso mediante a definição de finalidades e objetivos, bem como as diversas ações. Tratando-se assim de um compromisso, uma vez que sua

¹ Diálogos com Reggio Emilia. Escutar, investigar e aprender. Carla Rinaldi. 2006

elaboração envolve toda a comunidade do Instituto, e não apenas equipe de professores, incluindo representantes das famílias.

A construção desse documento é respaldada pela LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - (Lei nº 9394/96), em seu art. 12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, que estabelece orientação legal que confia à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico.

Nas páginas a seguir, encontraremos o registro de construção desse documento que leva em consideração o viés de pesquisa-ação do nosso Instituto; o foco em formação continuada da equipe docente; a realidade que circunda a escola e as famílias das nossas crianças; o histórico da fazenda e a inserção da escola neste contexto. Apresentamos também os eixos filosóficos que embasam nossa proposta pedagógica, bem como as condições físicas e recursos humano disponíveis para a realização do nosso trabalho. Descrevemos, por fim, a rotina da escola como forma de trabalhar os conteúdos que estão apresentados ao final deste documento.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DESTE DOCUMENTO

O Instituto Toca possui um espaço de debates e discussões no intuito de cunhar sua identidade, definindo sua filosofia, princípios e estratégias para alcançar seu propósito e missão. Esse espaço é o Grupo de Estudos.

Missão

Ser um centro de aplicação, desenvolvimento e disseminação de abordagens educativas relacionadas aos saberes da natureza e à formação do ser integral.

Propósito

Inspirar a reconexão do ser humano com sua essência, despertando e ampliando a consciência de sua relação com todo para que a vida prospere no planeta.

O Grupo de Estudos acontece em encontros mensais e reúne toda a equipe do Instituto. Em um primeiro momento, o grupo entendeu que era necessário criar uma base conceitual comum entre todos os membros de todas as frentes do Instituto, visto serem muitas as referências que nos inspiravam.

O início do percurso do Grupo de Estudos, em fevereiro de 2013, ficou marcado, então, pelo desejo do grupo em alinhar e aprofundar as concepções a respeito do Pensamento Sistêmico e da Alfabetização Ecológica. Para isso, escolhemos como base de estudos o livro Alfabetização Ecológica – A educação das crianças para um mundo sustentável, de Fritjof Capra.

Os encontros envolveram leituras coletivas e práticas como o World Café, o Trabalho Programado (TP) e discussões em pequenos grupos seguidas de plenárias.

As reflexões sobre os debates que ocorreram no ano de 2013 trouxeram luz sobre como os princípios ecológicos eram fonte de inspiração para a criação de uma Comunidade Humana Sustentável que, segundo Fritjof Capra, "terá que ser planejada de maneira tal que os seus estilos de vida, tecnologias e instituições sociais respeitem, apoiem e cooperem com a capacidade inerente da natureza de manter a vida."²

² Alfabetização Ecológica – A educação das crianças para um mundo sustentável. Fritjof Capra e outros. pg 13

Dessa maneira, nasce o desejo de que a escola seja uma unidade demonstrativa de uma comunidade humana sustentável, a partir de uma compreensão sistêmica da vida, tendo como foco a infância:

“A compreensão sistêmica da vida (...) baseia-se na compreensão de três fenômenos básicos: o padrão básico de organização da vida é o da rede ou teia; a matéria percorre ciclicamente a teia da vida; todos os ciclos ecológicos são sustentados pelo fluxo constante de energia proveniente do sol. Esses três fenômenos básicos – a teia da vida, os ciclos da natureza e o fluxo de energia – são exatamente os fenômenos que as crianças vivenciam, exploram e entendem por meio de experiências diretas com o mundo natural.”³

Assim, ao fim do ano letivo de 2013, foi elaborada a primeira compilação das grandes inspirações do nosso trabalho, organizada em filosofia e princípios. Compreendendo filosofia enquanto aquilo que nos move, faz pensar, impulsiona, aquilo que acreditamos. E princípios como o ponto de onde partimos, as inspirações, ferramentas para alcançar os objetivos.

Além das questões relacionadas à alfabetização ecológica e à criação das comunidades humanas sustentáveis, outro ponto de acordo da equipe era que, nesta escola, o respeito à Cultura da Infância e o entendimento do brincar como linguagem própria da infância deveriam ser respeitados e praticados. Esta forte referência, inspirada no trabalho da professora Maria Amélia (Peo), diretora do Centro de Estudos Casa Redonda, já encontrava-se fortemente implementado na escola, uma vez que Peo, desde 2009, atuava como assessora da escola Toca do Futuro. Outro ponto de consenso na equipe era a importância de que o trabalho realizado na escola tivesse foco apenas no desenvolvimento cognitivo, mas sim, em um desenvolvimento integral.

Desta maneira, a filosofia da escola ficou estruturada em três grandes eixos articulados: **a natureza como mestra** - nosso chão é nossa escola, nosso entorno é nosso currículo; **a formação do ser integral** - os âmbitos de aprendizagem englobam os corpos físico, cognitivo, emocional e espiritual e **o respeito à cultura da infância: o protagonismo da infância é da criança e o tempo é um conteúdo da infância, onde o professor é um mediador sensível.**

³ Alfabetização Ecológica – A educação das crianças para um mundo sustentável. Fritjof Capra e outros. pg 14

Durante o planejamento pedagógico do ano letivo de 2014, que aconteceu em janeiro do mesmo ano, esta estrutura preliminar foi revisitada e reestruturada por toda a equipe de professores, coordenação e direção do Instituto, tendo como resultado a seguinte organização:

Eixo Filosófico	Princípios
A Natureza como Mestra	Alfabetização Ecológica
	Comunidade Humana Sustentável
Respeito à Cultura da Infância	O Brincar
	A criança enquanto sujeito, autonomia
O Ser Integral	Os 4 Corpos
	Resiliência

Tabela 1. Eixos Filosóficos e Princípios 2014.

Com a regularização da escola, em janeiro de 2014, e agora com um alinhamento preliminar dos fundamentos teóricos do trabalho, o objetivo do Grupo de Estudos passou a ser a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

De acordo com Betini, “o Projeto Político Pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o Projeto Político Pedagógico, faz parte do planejamento e da Gestão Escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao Projeto Político Pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.”⁴

Nesse sentido, ao longo de 2014, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Reuniões de Núcleo Pedagógico com o objetivo de planejar os encontros do Grupo de Estudos em formato de formação continuada com o enfoque na construção do PPP;
- Momentos de estudos durante o contra turno dos professores orientados pelos textos dos TP's, Trabalhos Programados, que focaram os Eixos e Princípios norteadores do trabalho pedagógico do Instituto;

⁴ BETINI, Geraldo Antonio. **A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. EDUC@ção – Rev. Ped. – UNIPINHAL – Esp Sto do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005

- Os encontros do Grupo de Estudos propriamente dito;
- A sistematização final do documento.

Foram realizados nove encontros:

Encontro I	Filosofias e Princípios <ul style="list-style-type: none"> - Quem é o nosso público? - Que Ser Humano queremos Despertar?
Encontro II	Pesquisa de Clientela
Encontro III	Como fazemos – Parte I: Atividades Permanentes
Encontro IV	Como fazemos – Parte II: Projetos de Trabalho
Encontro V	Trabalho em equipe <ul style="list-style-type: none"> - O coletivo de professores - O Contra Turno
Encontro VI	Que conteúdos queremos que as crianças aprendam – Parte I
Encontro VII	Que conteúdos queremos que as crianças aprendam – Parte II
Encontro VIII	Planejamento Tático entre Direção e Coordenação – Plano de Ação
Encontro IX	Apreciação do documento para aprovação

A partir desses encontros, as informações foram sistematizadas e sintetizadas neste documento pela equipe de coordenação e direção da escola, sendo submetido à aprovação de todos os participantes.

Vale ressaltar que os encontros do Grupo de Estudo possuem caráter aberto à toda a comunidade. Levando em consideração que os anos de 2013 e 2014 foram anos de estruturação geral do Instituto como um todo, não houve uma mobilização eficaz na formação de uma comissão específica de pais e mães para a participação da construção do PPP. Por outro lado, compreendemos que essa parcela da comunidade esteve representada pelos trabalhos realizados nas Reuniões Coletivas de Pais e Mães e pela participação de integrantes do Instituto que além de exercerem cargos na instituição, também são mães e pais de alunos da escola, caracterizando uma participação das famílias nesse processo.

Em julho de 2015, este documento foi revisado pela equipe de direção e coordenação da escola, procurando garantir a atualização das discussões realizadas desde a criação do documento até a data da sua publicação.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA [5] - DADOS DE 2014

A Escola Toca do Futuro serve à população da Fazenda da Toca, onde está inserida desde meados de 2008. Esta fazenda, localizada na região rural do município de Itirapina, interior de São Paulo, possui seis colônias de casas para abrigar seus trabalhadores rurais, totalizando cerca de 53 famílias que moram dentro da propriedade, aproximadamente 200 pessoas (censo interno/2013).

Por estar assim localizada, a história da Escola Toca do Futuro cresce junto com a história da Fazenda da Toca. Ela nasceu como uma creche para atender aos filhos dos trabalhadores da fazenda, pois os jovens passaram a frequentar o Projeto Salesianos em São Carlos e não mais poderiam cuidar de seus irmãos e irmãs mais novos.

A creche, que atendia crianças a partir de 1 (um) ano e meio até 7 (sete) anos, seguia as orientações da equipe da Escola Mundinho Nosso de São Carlos – SP e funcionava em regime integral e estruturada de forma seriada. Neste momento a Fazenda da Toca produzia apenas laranjas convencionais.

Em 2009, com a transição da fazenda para uma produção orgânica e diversificada, houve aumento na equipe de funcionários e, com isso, cresceu o número de crianças. Isso fez com que a creche se reestruturasse, tornando-se uma escola, que passou a atender cerca de 35 crianças, entre 2 e 6 anos, em meio período e período integral, em uma estrutura multiseriada.

Todas essas transformações se deram sob a gestão de Tatiane Floresti, que buscou inspirações em trabalhos inovadores na área de Educação. Para a criação do novo projeto, a escola recebeu a

5 Pesquisa Censitária Diagnóstica: Tânia Maria N. B. dos Santos / Análise dos dados: Tânia Maria N. B. dos Santos e Silvia Breim / Texto: Silvia Breim

assessoria da professora Maria Alice Proença, que desenvolveu um trabalho inspirado na proposta das escolas da região de Reggio Emília, na Itália, orientando a formação da equipe de professores.

Em busca de uma proposta mais enraizada com o contexto rural e que favorecesse maior integração com a natureza, iniciou-se, no fim do ano de 2009, o trabalho de assessoria permanente junto à educadora Maria Amélia Pereira (Peo), idealizadora do Centro de Estudos Casa Redonda – SP. Com isso, houve maior investimento na formação de professores, que passaram a estagiar na Casa Redonda e participar do curso do Brincantes para Educadores, também idealizado por Maria Amélia Pereira.

A partir de 2012, com a criação de uma representação jurídica própria para o Instituto Toca – antes atuando como Núcleo Social da empresa Fazenda da Toca - a escola passou a ser entendida como uma escola de aplicação, regularizada pelo Ministério da Educação, perseguindo o desejo de construir uma tecnologia educacional que possa ser disseminada e replicada - especialmente entre as escolas públicas - no sentido de contribuir para a formação integral de indivíduos que possam pensar sistemicamente, construindo comunidades humanas sustentáveis.

Atualmente, a escola segue em estrutura multiseriada, garantindo diversidade entre as faixas etárias que interagem com um trio de professores em cada um dos turnos, matutino e vespertino. Oferece os turnos matutino, vespertino e integral, para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos, sendo que as crianças de 6 (seis) anos só podem frequentar a escola se estiverem regularmente matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental em outra escola regular.

Esta foi uma estratégia adotada pela Toca do Futuro, no intuito de preservar a infância, visto que, desde a lei dos nove anos de escolaridade do ensino fundamental, que desloca a criança de seis anos para o ensino fundamental, Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, “criou-se na verdade uma ruptura num ciclo de desenvolvimento da infância quando justamente esse ciclo básico de formação necessitava de medidas que inaugurassem uma nova etapa no reconhecimento de sua importância como núcleo gerador da saúde física e psíquica de nossa espécie.”⁶

⁶ Peo, Casa Redonda – Uma experiência em Educação

O Instituto Toca aposta em uma educação na qual a liberdade de ser está diretamente ligada ao compromisso com a vida expressa em cada indivíduo, respeitando, assim, as fases da vida. Nesse caso, a infância.

Com a concepção da escola como uma escola de aplicação, o papel do professor passa a ser para além da docência. O professor tem o papel investigador. Exercendo uma prática pedagógica reflexiva, que conecta a ação com a teoria, mapeia todas as conexões visíveis aos fatos observados, reflete em relação aos eixos filosóficos e ao propósito do Instituto e, desta forma, replaneja as ações, desenvolvendo o olhar sensível. Sendo assim, o professor investigador estuda, planeja, registra, avalia, documenta e replaneja. Essas ações são realizadas no que chamamos de contra-turno. E é nesse espaço que se acontece, também, a formação continuada da equipe.

Com o crescimento da escola e o aprimoramento do trabalho focado no desenvolvimento integral da criança e inspirado nos saberes da natureza, a Toca do Futuro começou a ser conhecida também pelos moradores da região urbana de Itirapina, dez quilômetros distante da fazenda, que passaram a se interessar pela matrícula de seus filhos na escola. Alguns pais de São Carlos e Rio Claro, cidades próximas à fazenda, também manifestaram o mesmo interesse. Em 2013, a escola recebeu os primeiros alunos moradores da cidade, deixando de atender somente filhos de moradores e funcionários da Fazenda da Toca.

Muito embora a escola atenda tanto um público da região rural quanto da região urbana, uma Pesquisa Censitária Diagnóstica, realizada pela Escola através de questionário (jun/2013) constatou que, das 27 famílias que responderam ao questionário, pelo menos 14 delas moram em área rural, ou seja, mais da metade; apenas 10 famílias moram na cidade. Contudo, foram 56% as famílias que declararam ter acesso ao transporte coletivo, contra 37% que responderam não. Embora seja menor o número das famílias que não possuem este tipo de acesso, este pode ser um complicador quando falamos de uma escola localizada na região rural.

Em termos de **transporte privado**, 88% das famílias possui carro, sendo que 55,5% delas têm apenas 1 (um), 26% possuem 2 (dois), 3,5% possuem 3 (três) e 3,5 possuem 4 (quatro) veículos; cerca de 11% das famílias não possui nenhum carro. Pensando nesta questão de "**Comodidade e Conforto**", vale a pena ressaltar outros dados que surgiram, tais quais:

- a maior parte das famílias (81,5%) não possui acesso à web em seus computadores; no entanto, 81,5% dos pais possuem Facebook, 59,3% possuem e-mail e 14,8% possuem Instagram, mídias estas provavelmente acessadas via celular; apenas 14,8% não possuem nenhuma mídia social;
- a porcentagem de famílias que possui 2 (duas) TVs (40,7%) é maior do que das que possui apenas uma (29,6%); relevante ainda constatar que não há nenhuma família que não tenha televisão e que quase 20% possui 5 (cinco) televisores em casa;
- cerca de 60% possui 1 (um) computador, ao passo que 18,5% não possui nenhum;
- a maioria das famílias (79,6%) possuem, pelo menos, 1 (uma) máquina de lavar e 1 (uma) geladeira;
- apenas 33,3% das famílias possuem 1 (um) telefone fixo, ao passo que 48% não possuem nenhum. O mesmo fenômeno não ocorre quando se trata de telefone celular: não há nenhuma família que não tenha celular; 18,5% possuem 1 (um), 44,4% possuem 2 (dois), 25,9% possuem 3 (três) e 11,1% possuem 4 (quatro).
- quanto à TV paga, constatou-se que a porcentagem de famílias que não a possuem (51,8%) é quase igual ao das famílias que possuem essa comodidade (48,1%)

No que tange a questão de **moradia**, 48% das famílias mora em habitação com 1 (um) banheiro, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala e 2 (dois) ou 3 (três) quartos. Outro dado constatado é que, das 27 famílias pesquisadas, apenas 9 possuem residência própria. Das 18 famílias que não possuem moradia própria, oito delas residem na Fazenda da Toca e outras duas no “pátio”, também localizado em região rural de Itirapina, mas pertencente a outra empresa. Isso demonstra que essas dez famílias dependem do vínculo empregatício para ter onde morar, o que caracteriza um nível elevado de insegurança.

De fato, podemos aliar a esta informação o dado de que, de acordo com a pesquisa, 52% das famílias têm como única renda até R\$ 2.100,00 por mês. Totalizou-se em 48% as famílias que declararam ganhar acima de R\$ 2.100,00, sendo que metade disso (22%) ganha entre R\$ 2.100,00 e R\$ 4.500,00. Os outros 22% ganham acima de R\$ 4.500,00. No entanto, apenas 4% das famílias têm como renda mensal mais do que R\$ 7.000,00.

A **renda mensal** é proveniente tanto do trabalho das mães, quanto dos pais, sendo que, de um universo de 27 famílias, dois pais não trabalham e doze trabalham em mais de uma profissão. Na pesquisa, 22% dos pais declararam trabalhar na agricultura rural, 22% trabalham no comércio,

15% são funcionários públicos, 15% são remunerados em trabalhos domésticos e informais, e 11% trabalham informalmente, fora de casa. Foram 33% os pais que afirmaram não saber ou trabalhar em outros tipos de profissão, como banho e tosa, vigilância, avicultura de corte, músico, projeto de terceiro setor e cantor.

Se olharmos mais de perto para esta questão da **profissionalização dos pais**, é interessante notarmos que 55% deles têm, pelo menos, o segundo grau completo, mas 45% não completou nem o segundo grau e nenhum pai tem pós graduação. Quando falamos das mães, esses dados são um pouco diferentes: 18% têm pós graduação, 81% têm pelo menos o segundo grau completo e 19% têm pelo menos o ensino fundamental completo.

Muitas mães trabalham no comércio, banco ou transporte (26%). Há um número significativo (15%) delas que trabalha como funcionária pública, outros 15%, como profissionais liberais, 11% como trabalhadoras domésticas e 11% declararam estar em outras profissões, como clínica veterinária e restaurante. Ainda assim, há mais mães que não trabalham (22%) do que pais (7,5%).

Quando pensamos na **importância da presença da família na vida da criança** para o seu desenvolvimento, principalmente na primeira infância, é interessante notarmos que são poucos os pais e mães que trabalham menos do que 8 (oito) horas por dia. Isso nos mostra que, mesmo longe dos grandes centros urbanos, a vida moderna, regida pelo trabalho e suas relações, está fortemente presente. Através da pesquisa realizada constatou-se que pelo menos 45% das mães trabalha mais de 8 (oito) horas por dia; no caso dos pais, esse percentual é ainda maior, atingindo 56%.

Quanto à **constituição familiar dos alunos**, a maioria (75%) mora em núcleos familiares pequenos, entre 3 (três) e 4 (quatro) pessoas e 60% deles é constituído por pai, mãe e irmãos. O número de irmãos varia entre nenhum (34%), um (26%) e dois (40%). Sobre as crianças que frequentam a escola, a pesquisa demonstrou que a grande maioria (63%) tem entre 4 (quatro) e 6 (seis) anos, 11% estão na faixa dos 2 (dois) anos de idade e 23% estão na faixa dos 3 (três) e 4 (quatro) anos. A maioria (74%) das crianças são consideradas por suas famílias como brancas e 26% declaram ser pardas. Segundo esta pesquisa, a escola não possui nenhum aluno preto, amarelo ou indígena.

A respeito das **condições de gestação das mães dos alunos**, constatou-se que a maior parte delas (75%) teve uma gravidez saudável; no entanto, 75% das crianças nasceu de parto cesariana, independente da saúde gestacional da mãe. No que tange à questão de **aleitamento**, foi demonstrado através da pesquisa que 30% das mães amamentou até a criança ter mais de 1 (um) ano de idade e 26% amamentou até, pelo menos, 4 (quatro), 5 (cinco) ou 6 (seis) meses. Estes dados são bastante interessantes quando lembramos da importância do leite materno para a saúde da criança e para o desenvolvimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

Pelo fato de a Escola Toca do Futuro ter um trabalho bastante consistente ligado aos saberes da natureza, o que inclui o aprendizado sobre ciclos, no qual utiliza-se o plantio, cultivo da terra e alimentação saudável como ferramentas didáticas, a pesquisa também procurou conhecer um pouco mais sobre os **hábitos alimentares das famílias**. Constatou-se que, em sua maioria (63%), são as mães quem preparam as refeições das crianças e grande parte das famílias (52%) realiza, pelo menos, 1 (uma) refeição reunindo seus membros em uma mesma mesa, todos os dias. Não chega a 20% o número de famílias que consegue realizar 2 (duas) ou mais refeições por dia reunindo seus integrantes.

A respeito **do tipo de alimento que as crianças costumam comer**, a pesquisa constatou que cerca de 64% das crianças consomem alimentos considerados saudáveis, como arroz, feijão, mistura, salada, frutas, legumes e vegetais; 34% tem o hábito de consumir alimentos que, quando ingeridos em excesso, podem prejudicar a saúde da criança, tais quais salgadinhos fritos e industrializados, biscoitos recheados, doces, balas, chocolates, massas, lanches, entre outros.

Como mencionado anteriormente, outro ponto bastante importante na Escola Toca do Futuro é o desenvolvimento integral do indivíduo, o que perpassa pelo respeito às fases de cada criança, bem como ao que é típico em cada uma delas. Sabe-se, por exemplo, da **importância do “brincar” e de momentos de lazer com os pais** nesta faixa etária, que abrange dos 2 (dois) aos 6 (seis) anos de idade. Por este motivo, estes tópicos também foram abordados na pesquisa realizada, constatando-se que:

- 59,2% das crianças assistem 2 horas ou mais de TV por dia; dessas, 37% assistem 3 horas ou mais;
- a maior parte das crianças (57%) assiste a desenhos animados;

- a brincadeira que mais apareceu como favorita das crianças (74%) foi desenhar; em seguida, empataram futebol e boneca (29,6%); as brincadeiras de rua (pega-pega, esconde-esconde, etc.) e mamãe, papai e filhinho ficaram em terceiro lugar (22,3%);
- outras brincadeiras mencionadas por 40,7% dos pais como favoritas das crianças foram: pintura (7,4%), jogos de computador ou jogos eletrônicos (7,4%), brinquedos de montar (3,7%), bicicleta e carrinho (25,9%), bonecos de super-heróis (11,1%), instrumentos musicais (3,7%) e contar histórias (3,7%)

Em termos de **lazer praticado pelas famílias**, o campeão foi o passeio ao shopping (15%), seguido de parquinhos para crianças (13%), visita à parentes (12%), ida à restaurantes (11%) e passeios na natureza (11%)

No que diz respeito ao modo como podemos observar o **reflexo das manifestações culturais** da região de Itirapina nos alunos e famílias da Toca do Futuro, talvez o que mais chame a atenção seja a presença do gosto pela música sertaneja, oriunda das modas de viola, muito tradicionais nesta área rural. A preferência pelo estilo musical sertanejo apareceu nas respostas de 44,5% dos pais, seguida de música brasileira (40,7%) e música para crianças (37%).

Os dados de clientela norteiam as propostas da escola, principalmente no que diz respeito às estratégias adotadas para criação de vínculos com as famílias, ações descritas no tópico “Redes” deste documento.

Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura

A Escola Toca do Futuro está regulamentada para oferecer, em estrutura multisseriada, segmentos de Educação Infantil (2 a 6 anos) e Ensino Fundamental I (6 a 10 anos) nos períodos matutino e vespertino de segunda à sexta-feira e período integral opcional de segunda à sexta-feira. Atualmente está em curso o segmento da Educação Infantil, com uma única turma, que contempla alunos de 2 a 6 anos, sendo que as crianças de 6 anos frequentam a turma de 1º ano em escola regular do município pela manhã e, pela tarde, a escola Toca do Futuro. A implementação gradual do Ensino Fundamental I se dará da seguinte forma: 1º ano em 2016, 2º e 3º ano em 2017 e 4º e 5º ano em 2018, completando assim o segmento do Ensino Fundamental I.

CURSO	NUMERO DE CLASSES	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ALUNOS POR CLASSE POR PERÍODO
GRUPO 1	01	2/3 ANOS	4
GRUPO 2	01	3/4 ANOS	7
GRUPO 3	01	4/5 ANOS	11
GRUPO 4	01	5/6 ANOS	12
1º ANO (2016)	01	6/7 ANOS	8

Recursos Humanos

SETOR	NOME COMPLETO
ESCOLA	Ayodele Floriano Silva
ESCOLA	Juliana Araújo Pimenta da Silva
ESCOLA	Luciana da Silva Caretti
ESCOLA	Michele Aparecida Souza Cipolla
ESCOLA	Vitor Janei Neto
ESCOLA	Paulo Henrique Veloso Bastos
ESCOLA	Mônica Passarinho Mesquita
ADMINISTRAÇÃO	Cláudio Roberto Ramos
ADMINISTRAÇÃO	Priscila Francisco
ADMINISTRAÇÃO	Leila Cristina Monteiro Branco
ADMINISTRAÇÃO	Eleno Gonçalves Junior
VIVÊNCIAS	Maíra Gesualdo de Oliveira
SECRETARIA	Náíza da Silva Antonio
INSTITUTO	Rosangela Aparecida de Souza Medrano
LIMPEZA	Sebastiana da Silva Martins
LIMPEZA	Valdinéia Tatiana Aluizi
SAÚDE	Tania Maria Nunes Barbosa dos Santos
JARDINEIRISTA	Lucas Rosetti Bredariol

JARDINAGEM	Luiz Adolpho Prati
ASSESSORIA EM DOCUMENTAÇÃO	Ana Claudia Rocha
DIREÇÃO	Mariana Breim
PROJETO	Felipe V. Fontes Rocha Côrtes
PROJETO	Luis Felipe Pelegrini
VIVÊNCIAS	Karen Melissa Barbosa de Mattos
COORDENAÇÃO DA SAÚDE	Silvia Santa Cruz Breim
RESTAURANTE	Daiane Gabriela Cardoso Moura
RESTAURANTE	Carina Gomes Corrêa
RESTAURANTE	Silmara Maria da Silva
RESTAURANTE	Tania Maria Cerve Cipolla
RESTAURANTE	André Luiz Cever Cipolla
RESTAURANTE	Ana Raquel Simonetto Foloni

Recursos Físicos e Didáticos

A estrutura física do Instituto é constituída por três blocos, dos quais um corresponde à Sala da Direção, Administrativo, Secretaria e Restaurante, o adjacente a este corresponde ao Hangar, espaço de uso múltiplo para professores, coordenadores e reuniões gerais do Instituto, onde está localizado um banheiro e o almoxarifado e, por fim, o bloco referente à escola, que conta com uma pequena cozinha e uma lavanderia.

Descrição	Área m ²
Sala 1	22.648
Sala 2	25.6038
Sala 3	52.15
Almoxarifado	11.97

Diretoria / Sala	16.38
Fraldário	6
Lavanderia	13.4
Pq. Infantil / Quintal	10000
Pátio Coberto	35.485
Professores / Sala	11.97
Refeitório	30.2
Sala de Educação Física	30.48
Depósitos/Materiais de Limpeza	4
Sanit Adequado à Pré Escola	6
Composteira	3
Wetland - Ecosaneamento	10
Lago de Peixes	3
Agrofloresta	18

Com relação aos recursos didáticos, nossa escola conta com um notebook, um computador de mesa, três projetores multimídias, uma câmera fotográfica digital, um aparelho de som CD/USB. Esses recursos são utilizados de acordo com as necessidades dos professores em seus respectivos planejamentos, bem como nos encontros de Grupo de Estudos e Reuniões de Equipe. A escola possui também livros literários, revistas científicas, CD's e DVD's diversos. O Instituto Toca possui 4 computadores, três impressoras e uma copiadora. Estão distribuídos na secretaria e na administração, utilizados de acordo com as necessidades de cada setor.

“Por trás de cada solução e cada organização, quer dizer, por trás de cada escola, existe uma escolha de valores e ética”.⁷

Carla Rinaldi

“O destino comum nos convoca a um novo começo”

Carta da Terra

À medida que o século XXI se desdobra, torna-se cada vez mais evidente que os principais problemas do nosso tempo - energia, degradação do meio ambiente, mudança climática, segurança alimentar e financeira, violência, excesso de medicalização e desequilíbrios emocionais - não podem ser compreendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, e isso significa que todos eles estão interconectados e são interdependentes. Em última análise, esses problemas precisam ser considerados como facetas diferentes de uma única crise, que é, em grande medida, uma crise de percepção.

Contradições estruturantes vivem na raiz destes sintomas visíveis: a desassociação entre o crescimento ilimitado e os recursos finitos do planeta (consumimos recursos equivalentes a 1,5 planeta Terra); entre a riqueza e as necessidades básicas dos indivíduos (1% da população detém mais renda que os outros 99%); entre a economia especulativa e a real (transações de 1,5 quadrilhões no mercado de câmbio internacional superam o comércio internacional de 20 trilhões); entre as soluções tecnológicas e as necessidades sociais (reagimos a questões sociais com paliativos técnicos que se limitam a mitigar os sintomas); entre consumismo e bem-estar (o consumo material desenfreado não levam à melhoria da saúde e do bem estar) entre outras.

“Estamos exaurindo e destruindo nossos recursos naturais em uma escala sem precedentes, usando um volume cada vez maior de preciosos recursos não renováveis a cada ano que passa. Apesar de termos um único planeta Terra, causamos um impacto ecológico correspondente a um planeta e meio; em outras palavras, atualmente utilizamos 50% mais recursos que o nosso planeta é capaz de regenerar para satisfazer nossas necessidades atuais de consumo. Em consequência, um terço de toda a terra fértil do planeta desapareceu nos

⁷ Carla Rinaldi, Diálogos com Reggio Emilia – escutar, investigar e aprender.

últimos 40 anos. Lençóis freáticos cada vez mais exauridos nos levarão à escassez de alimento. Espera-se que os preços dos alimentos dobrem até 2030.”⁸

Estas contradições são percebidas por nós em sintomas que revelam desconexões profundas entre o eu e a natureza, o eu e os outros, e o eu com o próprio eu. Por que criamos coletivamente resultados que individualmente ninguém quer?

A forma como compreendemos e interagimos com o mundo está relacionada ao paradigma que nos envolve. Para Fritjof Capra, paradigma significa “a totalidade de pensamentos, percepções e valores que formam uma determinada visão de realidade, uma visão que é a base do modo como uma sociedade se organiza.”⁹

Trabalhamos para criar uma mudança de paradigma, uma nova compreensão a partir da qual causas e consequências são resultado de processos sistêmicos. Acreditamos que o planeta, entendido como um organismo “é um todo integrado, cujas propriedades emergentes essenciais surgem das relações entre as suas partes gerando a compreensão da realidade em função da totalidade integrada cujas propriedades não podem ser reduzidas a unidade menores.”¹⁰ (CAPRA, 1982).

Compreender o mundo de forma sistêmica significa compreendê-lo em suas relações, sendo capaz de enxergar os problemas e as soluções para além do que é visível ou habitualmente entendido. A mesma lógica que nos leva a plantar alimentos regenerando o solo ao invés de contaminá-lo, como manda a lógica atual que visa apenas a geração de lucro é usada para pensar a Educação. Não nos interessa uma produção em massa, destinada ao mercado. Esta mudança implica na mudança do paradigma vigente, no desenvolvimento da consciência. Trata-se de uma mudança que não apenas desejamos viver, mas desenvolver em nossas crianças desde a mais tenra idade.

⁸ **SCHARMER**, Otto. Liderar a partir do futuro que emerge. Tradução Cristina Yamagami. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

⁹ Sabedoria Incomum, Fritjof Capra, 1998.

¹⁰ Teoria dos Sistemas, cultura e espaços rurais de Reforma Agrária. Retratos de Assentamentos, v.16, n.2, 2013

As Educação do século XXI continuam dando respostas aos problemas do século XIX. Entende, de maneira geral, que o papel da escola é formar mão-de-obra. A partir desta perspectiva, passamos a educar as crianças “da cabeça para cima”, privilegiando apenas um dos lados desta cabeça. Problemas novos, no entanto, demandam novas soluções.

Nesse sentido, desenvolver ferramentas para compreender de forma mais refinada a dinâmica de perpetuação da vida inerente aos sistemas naturais – onde não existe crise, mas equilíbrio dinâmico perfeito - deveria fazer parte da formação de todos os cidadãos, desde os primeiros anos de vida, contribuindo para uma transformação pessoal e relacional até alcançarmos a transformação das instituições chave que constituem nossa sociedade. Assim, acreditamos que nosso trabalho contribui para um amplo processo de mudança cultural, entendendo nossa sociedade como um ecossistema vivo, compostos por pessoas criativas, talentosas, inteligentes, capazes de auto-organização e regeneração de si próprias e do meio.

A convicção de que esse megaprocessos de reinvenção é possível advém do fato de que os valores necessários para empreendê-lo são inerentes a todo ser humano. Trata-se de um processo de despertar de consciência. Trata-se, substancialmente, de um processo de reconexão. Uma mudança da visão de mundo mecanicista para a visão de mundo orgânica e regenerativa (do egossistema para o ecossistema). Acreditamos em uma Educação que possa habilitar sujeitos como agentes transformadores, capazes de regenerar, não apenas a agricultura.

Desenvolver a consciência e a crítica; promover a aprendizagem sistêmica a partir da análise dos fenômenos sob diferentes aspectos e pontos de vista relacionados; promover o vínculo afetivo com a natureza, criando uma profunda sensação de pertencimento; possibilitar o desenvolvimento integral e não apenas o cognitivo; permitir o aparecimento do novo, criando condições para que os talentos naturais possam prosperar; empoderar jovens com ferramentas de mudança pode ser um caminho para criar o que Leonardo Boff chama de senso de Unidade, fazendo emergir um novo contexto da humanidade, um novo começo.

Nosso objetivo é personalizar a Educação através do olhar sensível, praticando uma Educação que possa criar uma geração de adultos inteiros, íntegros, felizes, capazes de criar e viver em comunidades humanas sustentáveis, realizando diariamente escolhas genuínas para suas vidas e para o futuro do planeta.

Um lugar que se torne um organismo.

Peo

Nas palavras de Carla Rinaldi, “a escola é um lugar de transmissão e de criação de cultura e valores. É o lugar que reconhece as crianças como cidadãos. É um lugar de possibilidades, onde o conhecimento e a identidade são co-construídos e os processos de aprendizado são investigados, sempre em relação com os outros. E é também o lugar que é, ao mesmo tempo, uma comunidade em si mesma e parte integrante de uma comunidade maior.”

Segundo Bruner, “é um tipo especial de lugar, no qual jovens seres humanos são convidados a expandir mentes, sensibilidades e sentidos de pertencimento a uma comunidade mais ampla (...) é uma comunidade de aprendizado, onde mente e sensibilidade são compartilhadas. É um lugar de aprendizagem comum sobre o mundo real e sobre os mundos possíveis da imaginação” (1998).¹¹

Na visão de Peo, da Casa Redonda, uma das grandes inspirações de nosso trabalho, “a escola é uma comunidade de aprendizagem. É um sistema único, onde tudo se relaciona, onde a totalidade não é linear. Onde o todo não é a soma de todas as partes, sim a soma de todas as interações dessas partes. E a escola é tida como um sistema que ocorre em uma interdependência entre todos os seres.”¹²

Cada membro do sistema tem uma função e isso nos leva a compreender os papéis dos distintos atores: crianças, professores e familiares. Todos juntos interagindo com um ambiente rico e diverso, que proporciona um contexto que cultiva as necessidades básicas, envolvendo divisão de tarefas, com enfoque no desenvolvimento de habilidades interpessoais, criando uma comunidade.

Uma Comunidade Humana Sustentável.

Uma comunidade que proporciona um caminho de autodesenvolvimento, no qual a excelência pessoal (física, psíquica e espiritual), a qualidade de vida (na escola e na família) e o auto conhecimento sejam a base da qualidade das escolhas que as crianças fazem e farão ao longo da vida.

11 Bruner, J.S. Children, spaces, relations: Metaproject for an Environment for young children, Ceppi, G. e Zini, M. (orgs.). Reggio Emilia: Reggio Children. 1998.

12 Peo em Grupo de Estudos do 2o semestre de 2014.

Para nós, a criança é!

Peo

Enxergamos a criança como um sujeito ativo, que pode nos ensinar sobre o mundo.

Compartilhamos da visão de criança presente na abordagem Reggio Emilia que compreende a criança como a “criança rica” – “uma imagem baseada na compreensão de que todas as crianças são inteligentes, o que quer dizer que todas as crianças atribuem significado ao mundo, num processo constante de construção de conhecimento, identidade e valores. Seguindo essa construção social, luta-se para mostrar as potencialidades de cada criança e para dar a cada uma delas o direito democrático de ser escutada e de ser reconhecida como cidadã na comunidade.”¹³

“A imagem de criança que, a partir de seu nascimento, sente-se parte do mundo e está tão determinada a experienciá-lo que desenvolve um sistema de habilidades complexo, aprende estratégias e maneiras de organizar suas relações”¹⁴. É papel do adulto que a circunda, criar condições para que a criança desperte a noção de ser, ao mesmo tempo, uma parte e um todo deste mundo. E não de qualquer mundo, mas do “mundo bom”.

O Mundo Bom, é a visão antroposófica, de Rudolf Steiner, que compreende que os 7 primeiros anos de vida devem ser permeados por “um ambiente cheio de carinho e amor”¹⁵, onde a criança possa experimentar as maiores possibilidades de interação com o mundo, manifestando sua vontade e aguçando seus sentidos, cultivando, assim, o amor à vida.

A interação com o mundo acontece por meio dos 4 (quatro) Corpos, Teoria Integral de Ken Wilber, que compreende que desde o nascimento essas quatro dimensões (ou quadrantes) do Ser Humano devem ser nutridas. São elas “o ‘eu’ (dentro do indivíduo), o ‘ele’ (fora do indivíduo), o ‘nós’ (dentro do coletivo) e o ‘eles’ (o fora do coletivo). Ou seja, os quatro quadrantes – que são as quatro perspectivas fundamentais em qualquer ocasião (...) – acabam sendo relativamente simples: eles

13 Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender. pg 39.

14 Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender.pg 125

15 Rudolf Lanz, A Pedagogia Waldorf – Caminho para um ensino mais humano. pg 43.

são o dentro e o fora do indivíduo e do coletivo.”¹⁶ E esses quatro quadrantes são todas dimensões de um mesmo ser. Nutrí-las ao longo da vida é umas das abordagens da Teoria Integral, e um dos propósitos das ações do Instituto como um todo.

EIXOS FILOSÓFICOS

Cultura da Infância

O encantamento que nos invade diante de uma criança brincando faz parte do sentimento de unidade entre o criador, a criatura e a criação, expressa coincidentemente na própria raiz da palavra criança.

Peo

Crer na Cultura da Infância significa dizer que nossa proposta pedagógica tem como ponto de partida a percepção da própria criança. Significa proporcionar um ambiente que considera a espontaneidade e a naturalidade de como a consciência infantil se constrói e faz emergir valores saudáveis e profundos.”¹⁷ Desta forma, partimos do princípio de que o brincar é a linguagem desse momento de vida e que compreender a criança enquanto sujeito é favorecer sua autonomia.

Brincar: uma linguagem de conhecimento.

Entendemos a Cultura da Infância como padrões de respostas específicas de um período do desenvolvimento humano, quando na Infância as crianças dão início à criação de uma linguagem própria de comunicação com o mundo que lhe está a volta. Trata-se de uma cultura que define uma noção de tempo e espaço focados no aqui e no agora, essencialmente distinto do mundo adulto, determinados por uma pulsão expansiva que se expressa através do corpo e se encontra diretamente relacionada às necessidades próprias ao desenvolvimento físiopsíquico das crianças.

Em se tratando de um modo de ser universal da infância, esta cultura se expressa na criança em sua singularidade, cabendo à escola o papel de “fazer acontecer” o espaço propiciador de oportunidades efetivas para que as crianças cumpram a sua Infância com dignidade. Isto significa

¹⁶ Ken Wilber. Espiritualidade Integral. Uma nova função para a religião neste início de milênio. 2006.

¹⁷ Dr. Paulo Toledo Machado Filho, Casa Redonda – Uma experiência em Educação

compreender a necessidade de um espaço físico onde a natureza confirme sua presença como o chão sobre o qual cada criança poderá experimentar e explorar livremente seu corpo, descobrindo as diversas possibilidades do movimento espontâneo, assim como, compartilhar do rico repertório presente nas brincadeiras tradicionais da Infância onde a música, a dança, a linguagem oral e gestual pontuam aprendizagens significativas que fazem parte do acervo cultural da Infância.

Cabe ao professor desenvolver sua capacidade de atenção e observação constante, aprimorando no seu contato diário com as crianças o olhar e a escuta sensível, descobrindo-se como um aprendiz da Cultura da Infância e reconhecendo-se enquanto adulto como referência significativa para a criança construir sua própria identidade.

O processo de desenvolvimento é na verdade um processo de tomada de consciência e Brincar é para a criança o elo construtor da interação sensível entre o mundo interno e externo, experiência fundamental para o desenvolvimento da consciência. Entretanto, é preciso lembrar sempre de que o impulso sensível precede a consciência. Ele começa a trabalhar antes do racional e é nesta prioridade do impulso sensível que encontramos a chave de toda a história da liberdade humana. A criança como embrião do ser humano dá os primeiros passos em direção consciente a partir do universo sensível inerente à sua cultura onde o Brincar é a linguagem de conhecimento que afirma a capacidade criadora da nossa espécie.

A criança enquanto sujeito: identidade e autonomia.

Ter como princípio a autonomia é compreender que APRENDER É VIVER, desvendar, explorar, envolver-se, experimentar em e a partir de si mesmo, na interação, com o outro e o meio. É ter como princípio as múltiplas linguagens das crianças como caminhos para realizar seu protagonismo, entendendo o papel do professor como mediador destas linguagens.

O Brincar na infância, para além de seu papel essencial como criador de vínculos (como está presente em sua própria raiz etimológica, do latim *Vincro-Vinculare*), amplia sua tarefa de linguagem integradora e socializante quando observamos que enquanto brinca a criança, individualmente ou em grupo, vai tecendo os fios das várias áreas expressivas de uma forma espontânea, prazerosa e não linear, ampliando a cada dia o campo de exploração do seu entorno, construindo sua maneira própria de estar no mundo, sua identidade.

A liberdade inerente ao Brincar efetiva o desenvolvimento da autonomia na medida em que a criança busca realizar, representar e apresentar as suas pulsões criativas, elaborando através dos seus gestos o mundo como ela vê, como ela toca, como ela sente, como ela o organiza e o expressa sensivelmente. O exercício da afetividade, todos os dinamismos que acontecem nos relacionamentos humanos são iniciados e vivenciados através das brincadeiras. As parcerias, as reciprocidades, a construção dos laços afetivos que fazem parte do desenvolvimento pessoal e social ocorrem naturalmente como o tecido que subjaz em todo o universo da Cultura Infantil. A criança brinca porque se desenvolve e se desenvolve porque Brinca.

Natureza como Mestra

A Natureza carrega dentro de si um forte conteúdo simbólico na gratuidade e nas possibilidades com as quais se apresenta como fonte de inesgotável experiências por onde os seres humanos cumprem sua história. Ao pensarmos em abrir um espaço de educação para crianças é inadmissível não se dar atenção à presença da Natureza como o grande cenário através do qual elas movimentarão o corpo e irão conviver sensivelmente com os elementos relacionados à própria constituição da vida humana.

Peo

Segundo Leonardo Boff, “a natureza é a fonte permanente de sabedoria e a contemplação, a grande escola.” É por esta razão que temos a natureza como mestra. Observamos fenômenos, descobrimos seus padrões por meio de vivências e interações cotidianas, buscando inspirações e interiorizando os princípios ecológicos. Desta forma transformamos nossa forma de ver o mundo.

Alfabetização Ecológica

“Todos os sistemas vivos se desenvolvem e todo desenvolvimento envolve aprendizagem”

Capra

Ser alfabetizado ecologicamente é ser alfabetizado de acordo com os princípios ecológicos, ou seja é aprender a falar a linguagem da natureza e integrar práticas que favoreçam as inteligências emocional, social e ecológica. A natureza, no entanto, não segue a lógica linear com a qual estamos

acostumados a operar. É preciso aprender - e ensinar - uma nova lógica. No pensamento linear, "quando alguma coisa funciona, conseguir mais disso sempre é melhor. Por exemplo, uma economia "saudável" vai exibir um crescimento econômico forte e infinito. Entretanto, os sistemas vivos bem-sucedidos são altamente não-lineares. Eles não maximizam as suas variáveis: eles as otimizam. Quando algo é bom, uma quantidade maior desse algo não será necessariamente melhor, uma vez que as coisas andam em círculos, não em linhas retas. A questão não é ser eficiente, mas ser sustentável. O que conta é a qualidade e não a quantidade."¹⁸

Entender "como a natureza funciona", entendendo as propriedades e os princípios de organização do sistemas vivos significa aprender uma tecnologia altamente eficiente que têm mantido a vida na Terra de forma excelente desde o início dos tempos. Do ponto de vista da escola, significa proporcionar uma das aprendizagens mais fundamentais para vencer os desafios que nos apresenta o mundo contemporâneo. Nossa pesquisa é integrar disciplinas fragmentadas tendo como eixo este conjunto de princípios que descrevem os padrões e processos pelos quais a natureza sustenta a vida. Esses conceitos - o ponto de partida para a criação de comunidades sustentáveis - podem ser chamados de princípios da ecologia, princípios da sustentabilidade ou fatos básicos da vida. Estes fatos são oito e procuramos evidenciá-los no trabalho com qualquer um dos conteúdos de nosso currículo:

Redes: Os membros de uma comunidade ecológica extraem sua existência de suas relações. Sustentabilidade não é uma propriedade individual, mas um propriedade de toda a rede. Para solucionar um problema de forma duradoura, precisamos reunir as pessoas que lidam com as diferentes partes deste problema em redes de suporte e diálogo.

Sistemas aninhados: Em toda a natureza encontramos sistemas vivos aninhados dentro de outros sistemas vivos. São "redes dentro de redes" e, em cada rede - ou cada sistema - existem fenômenos que apresentam propriedades que não existem nos níveis inferiores. A escolha de estratégias que possam afetar estes sistemas requer que se abarque simultaneamente os múltiplos níveis e se reconheça quais as estratégias mais apropriadas para cada nível.

Interdependência: A sustentabilidade das diferentes populações e a sustentabilidade de todo o ecossistema são interdependentes. Nenhum organismo individual pode existir

¹⁸ CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 48

isoladamente. A sustentabilidade sempre envolve a comunidade em sua totalidade. As trocas de energia e recursos em um ecossistema são mantidas pela cooperação de todos.

Diversidade: O ecossistema diversificado é capaz de se recuperar rapidamente, porque é formado de muitas espécies com funções ecológicas sobrepostas que podem substituir umas às outras. Quando uma determinada espécie é destruída por um transtorno grave que rompa uma conexão da teia, a comunidade que se apóia sobre a diversidade é capaz de sobreviver e de reorganizar porque outras conexões podem ao menos parcialmente realizar a função da espécie destruída.

Ciclos: Por meio da teia da vida, a matéria está sempre se reciclando. Os processos naturais não são lineares, mas cíclicos. Um ecossistema não gera detritos. O detrito de uma espécie torna-se a comida de outra.

Fluxos: Todos os sistemas vivos são abertos e é o fluxo de energia que impulsiona a maioria dos ciclos ecológicos. Esse impulso é advindo de uma fonte externa de energia, como a energia solar. Fluxos garantem a interação de materiais entre as partes vivas e não vivas de um sistema. Uma vez que nenhum organismo pode existir por si ou sem um ambiente, fluxos garantem a inter-relação e a totalidade. É o que ocorre na fotossíntese, por exemplo.

Desenvolvimento: Todos os sistemas vivos se desenvolvem e todo desenvolvimento envolve aprendizagem. Durante o um desenvolvimento, o ecossistema ou o indivíduo passa por uma série de estágios sucessivos que promovem transformação. No nível das espécies, o desenvolvimento e o aprendizado se manifestam no desdobramento criativo da vida ao longo da evolução.

Equilíbrio dinâmico: Todos os ciclos ecológicos funcionam como laços de realimentação, para que a comunidade ecológica possa estar sempre se autorregulando e se auto-organizando. Quando uma conexão de um ciclo ecológico é perturbada, todo o ciclo encarrega-se de levar a situação de volta ao equilíbrio e, como as mudanças e perturbações ocorrem o tempo todo no meio ambiente, os ciclos ecológicos estão em constante flutuação.

São cinco as práticas que integram as inteligências emocional, social e ecológica e que promovem o aprendizado dos fatos básicos da vida¹⁹. No currículo da Toca do Futuro, trabalhamos conteúdos que inserem as crianças em cada uma destas práticas:

1. Desenvolver empatia por todas as formas de vida

Incentivar os alunos a expandir o seu sentimento de compaixão para com as outras formas de vida. Ao mudar a mentalidade dominante da nossa sociedade (que considera os seres humanos seres separados e superiores ao resto da vida na Terra) para uma visão que reconhece os seres humanos como sendo membros da teia da vida, os alunos ampliam seu cuidado e preocupação de criar uma rede mais inclusiva de relacionamentos.

2. Abraçar a sustentabilidade como uma prática comunitária

Esta prática emerge da compreensão de que os organismos não existem isoladamente. A qualidade da rede de relacionamentos dentro de qualquer comunidade determina sua capacidade coletiva para sobreviver e prosperar. Ao aprender sobre as formas maravilhosas que plantas, animais e outros seres vivos são interdependentes, os alunos são inspirados a considerar o papel de interligação dentro de suas comunidades e ver o valor do fortalecimento dessas relações, pensando e agindo de forma cooperativa.

3. Tornar o invisível visível

Esta prática auxilia a reconhecer os inúmeros efeitos do comportamento humano sobre as outras pessoas e sobre o meio ambiente. Os impactos do comportamento humano têm se expandido exponencialmente no tempo, espaço e magnitude, tornando os resultados difíceis, se não impossíveis de serem compreendidos plenamente. Usando ferramentas para ajudar a tornar visível o invisível podemos revelar as implicações de longo alcance do comportamento humano, nos permitindo atuar em mais maneiras de afirmação da vida.

4. Antecipar consequências indesejadas

Consiste no duplo desafio de prever as possíveis consequências de nossos comportamentos da melhor maneira possível, e ao mesmo tempo aceitar que não podemos prever todas as possíveis associações de causa-e-efeito. Supondo-se que o objetivo final é melhorar a qualidade de vida, os alunos podem adotar o pensamento sistêmico e o "princípio da

¹⁹ Ecoliterate: how educators are cultivating emotional, social, and ecological intelligence. Daniel Goleman, Lisa Bennett e Zenobia Barlow. PB Printing, 2012. ps. 12-17.

precaução", como orientações para cultivar um modo de vida que defende, em vez de destruir a teia da vida. Em segundo lugar, construir resiliência, apoiando a capacidade das comunidades naturais e sociais de se recuperar a partir de consequências indesejadas de comportamentos não intencionais.

5. Compreender como natureza sustenta a vida

É imperativo para que seja cultivada uma sociedade que leva em conta as gerações futuras e outras formas de vida. A natureza tem apoiado com sucesso a vida na Terra há bilhões de anos. Portanto, através da análise de processos da Terra, aprendemos estratégias que são aplicáveis à concepção de empreendimentos humanos.²⁰

Comunidade Humana Sustentável

Nossa escola é entendida como uma comunidade em constante processo de construção, visando descobertas de iterações harmônicas e a permanência da nossa espécie como um elemento da grande Teia da Vida, proporcionando oportunidades sociais que estejam vinculadas aos princípios ecológicos

“Não é exagero dizer que a sobrevivência da humanidade vai depender da nossa capacidade, nas próximas décadas, de entender corretamente esses princípios da ecologia e da vida. A natureza demonstra que os sistemas sustentáveis são possíveis. O melhor da ciência moderna está nos ensinando a reconhecer os processos pelos quais esses sistemas se mantêm. Cabe a nós aprender a aplicar esses princípios e criar sistemas de educação pelos quais as gerações futuras poderão aprender os princípios e aprender a planejar sociedades que os respeitem e aperfeiçoem” (Capra, 2006: 57).

Assim, podemos construir comunidades humanas sustentáveis seguindo o modelo dos ecossistemas da Natureza.

²⁰ Ecoliterate: How Educators Are Cultivating Emotional, Social and Ecological Intelligence, by Daniel Goleman, Lisa Bennett, and Zenobia Barlow. Copyright © 2012 by Center for Ecoliteracy.

Ser Integral - Os quatro Corpos

“A meta não é o mero domínio de matérias específicas, mas estabelecer ligações entre a cabeça, a mão, o coração e a capacidade de reconhecer os diferentes sistemas (...).”

David W. Orr

Para compreender um pouco mais sobre a origem dos quadrantes relacionadas aos pronomes (eu, ele, nós) precisamos fazer uma viagem aos estudos de Ken Wilber e às mais diversas culturas existentes na Terra.

O que Ken Wilber faz é recolher o que as grandes culturas tradicionais têm a nos dizer sobre o potencial humano – espiritual, psicológico e social – e reunir esses fundamentos em um único modelo. Com base em um amplo estudo transcultural, empregando os preceitos dessas grandes tradições religiosas (ou seja, as diversas culturas), cria um mapa plural, abrangente, completo e integral da espiritualidade. Desta forma, a visão integral formula uma teoria da espiritualidade que legitima os princípios culturais e científicos da modernidade e da pós-modernidade, ao mesmo tempo que incorpora as ideias essenciais e o legado das grandes religiões.

A visão integral demonstra que o crescimento pleno do indivíduo está muito além do saber compartimentado e das doutrinas isoladas. Ela só pode ser alcançada por meio da combinação dos pensamentos oriental e ocidental, imprescindível para a construção de uma espiritualidade mais pródiga e integral. Uma espiritualidade urgentemente necessária para o mundo em que vivemos e que exerce enorme influência sobre a visão de mundo e o comportamento humano, além de ser potencial condutora do nosso desenvolvimento pessoal.

A partir dos estudos das diversas e maiores culturas planetárias, nota-se que os principais idiomas têm o que se chama de pronomes de 1ª, 2ª, 3ª pessoas. “A perspectiva da 1ª pessoas refere-se à ‘pessoa que fala’, e inclui pronomes como *eu, me, mim, meu* (no singular), e *nós, nos, nosso* (no plural). A perspectiva da 2ª pessoa refere-se à ‘pessoa com quem se fala’, que inclui pronomes como *tu, te, teu*. A perspectiva da 3ª pessoa refere-se à ‘pessoa ou coisa de que se fala’, por exemplo, *ele, seu, ela, sua, eles seus, dele, dela, deles, lhe, lhes*.”

Assim, podemos, portanto, simplificar a 1ª, 2ª e 3ª pessoas como ‘eu’, ‘nós’ e ‘ele’. Ao invés de usar eu, nós e ele, podemos pensar nos termos **Belo, Bom, e Verdadeiro**, considerando esse tripé como “dimensões de nosso próprio ser, a qualquer e a todo momento, até mesmo em qualquer e em todo o nível de crescimento e de desenvolvimento, e que, por meio de uma prática integral, podemos descobrir dimensões cada vez mais profundas de nossa própria Bondade, Verdade e Beleza.” Desta forma, o Belo, o Bom e o Verdadeiro são meramente variações dos pronomes de 1ª, 2ª e 3ª pessoas encontrados em todos os principais idiomas, e isso acontece porque Beleza, Verdade, Bondade são dimensões reais da realidade à qual a linguagem se adaptou.

O “ele” refere-se à verdade objetiva, que é melhor investigada pela ciência. O “você” ou “nós” refere-se à Bondade, ou às maneiras em que “nós” – você e eu – nos tratamos, ou seja, moralidade fundamental. Além disso, o “eu”, que lida com o self e com a auto-expressão, com a arte e a estética, com a beleza que está nos olhos (ou no “eu”) de quem vê.

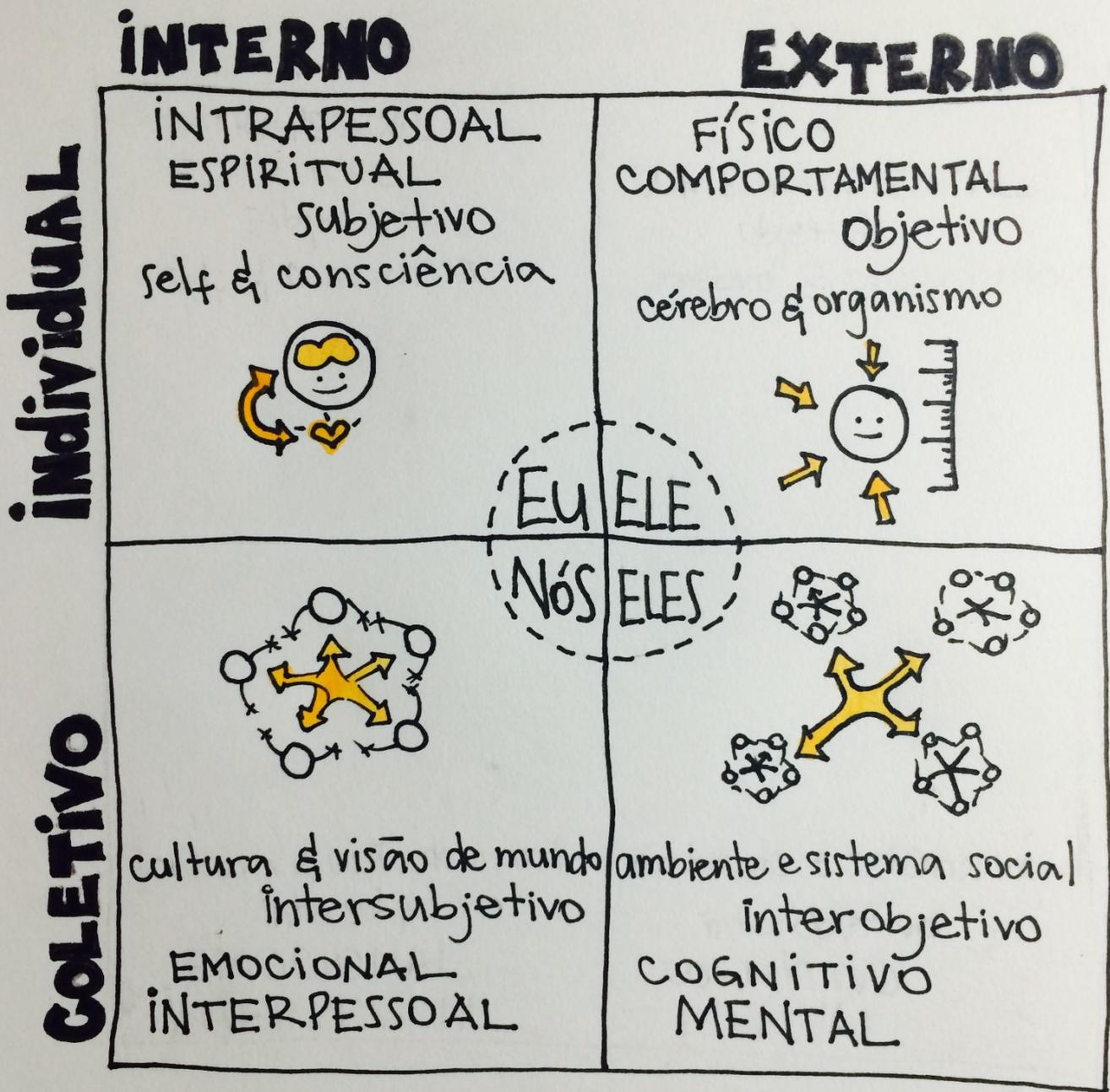
“Por isso, na verdade, as dimensões de experiência “eu”, “nós” e “ele” se referem à **arte**, aos **princípios morais** e à **ciência**; ou ao **self**, à **cultura** e à **natureza**. Ou ainda ao **Belo**, ao **Bom** e ao **Verdadeiro**.”

É importante notar que cada evento no mundo manifesto tem todas essas três dimensões. Ou seja, “pode-se observar qualquer evento do ponto de vista do ‘eu’ (ou como eu pessoalmente o vejo e sinto); do ponto de vista do ‘nós’ (não apenas como eu, mas como os outros o vêem); e como um ‘ele’ (isto é, os fatos objetivos do evento).

Assim, um caminho integralmente informado leva em consideração todas essas dimensões, e, portanto, chega a uma abordagem mais abrangente e eficaz – no ‘eu’, no ‘nós’ e no ‘ele’ – ou no self, na cultura e na natureza.”²¹

Essas dimensões de “eu”, “nós” e “ele” são tão fundamentais que passaram a ser denominadas de **quatro quadrantes** e foram transformadas na base do modelo integral. Chega-se aos quatro quadrantes ao subdividirmos “ele” em “ele” singular e “eles” plural. O diagrama abaixo ajudará a esclarecer os pontos básicos.

²¹ WILBER, Ken. Espiritualidade Integral. Uma nova função para a religião neste início de milênio. 2010. Ed ALEPH



Desta forma, compreendemos que nutrir os 4 corpos significa despertar um Ser Humano dotado de inteligência emocional, ecológica e social e com saúde. Pois todos os quadrantes apresentam

crescimento, desenvolvimento ou evolução. Ou seja, todos mostram algum tipo de estágio ou nível de desenvolvimento, não como degraus rígidos em uma escada, mas como ondas fluidas e variáveis de desdobramento. Para isso, pesquisamos e propomos um vasto repertório de práticas específicas para cada uma das quatro dimensões, proporcionando com que as crianças vivenciem essas propostas de forma concomitante e frequente ao longo do dia-a-dia escolar. E isso só será possível se os adultos que se relacionam diretamente com essas crianças também tiverem uma prática integral. Por isso a constância na formação dos professores, a partir da pesquisa-ação e das práticas do contra turno. Trataremos sobre isso ao abordar o tópico **Contra Turno**.

Com uma prática real de uma abordagem integral (mapa de Prática de Vida Integral, Teoria Integral, Ken Wilber) permeando o ritmo do cotidiano das crianças na vida escolar, aumentamos a probabilidade de desenvolvimento saudável e aprofundamos a capacidade do indivíduo de transformar sua vida.

Nas palavras de Ken Wilber, “A sustentabilidade ambiental **externa** é obviamente necessária; porém, sem crescimento e desenvolvimento nas dimensões **internas** até em níveis globocêntricos de valores e consciência, o ambiente continua correndo graves riscos.”

Colocando em prática o Eu completo

O corpo espiritual (eu, quadrante superior direito), ou intrapessoal refere-se à força vital que existe dentro de cada um, nossa natureza mais profunda e fundamental, ou seja, o *Eu visto de dentro*. É uma predisposição humana e porque é tão primária, pode ser facilmente reconhecida nas crianças. Como nosso objetivo é uma educação integral, faz sentido que abordemos esse aspecto.

O espírito sempre foi um campo exclusivo das religiões, mas a educação integral reivindica uma educação no âmbito escolar, não como uma disciplina, mas como uma orientação para a experiência interior, uma conexão profunda do “eu” com o próprio “eu”.

Mesmo muito pequenas, as crianças começam a classificar sua experiência no mundo, fazendo perguntas importantes sobre aspectos desta experiência que eles ainda não compreendem. "O que tem nas estrelas?", "Mãe, você também vai morrer?", "De onde vem o fogo da fogueira?". O início de um trabalho de nutrição do corpo espiritual começa com estas perguntas que as crianças se fazem

quando se encontram com o mundo. Quem trabalha com crianças precisa encorajar estas questões e encontrar formas de explorá-las de forma significativa quando aparecem.

Cada criança expressa a sua espiritualidade de maneira diferente e única, e se essa dimensão de suas vidas não é ouvida, cultivada e fomentada, podem, à medida que crescem, reprimir, negligenciar ou até mesmo descartar a espiritualidade que experimentaram pela primeira vez, de forma significativa, durante a infância. Isso também é particularmente pertinente para as crianças que vivem em países ocidentais, onde a supressão do espiritual em função de um mundo extremamente materialista é a tônica.

Momentos da rotina que promovam a percepção de conexões e introspecção; a observação dos diversos fenômenos (fenomenologia); a atenção às emoções e a tudo que se passa no campo do não-verbal, nos espaços invisíveis entre professores e alunos; o intercâmbio entre fala e silêncio; o cuidado estético com os ambientes para que promovam momentos de introspecção e contemplação; meditação com ou sem visualização, exercícios respiratórios, massagens, a escolha de histórias que promovam auto-reflexão e auto-percepção; as comemorações e rituais, as vivências e experiências com a natureza são apenas alguns exemplos de como trabalhamos esta dimensão.

O Corpo mental ou cognitivo (“eles” - quadrante inferior direito, ID) está relacionado à cognição, à faculdade de conhecer, à capacidade de adotar perspectivas. Ele nos dá a competência de pensar, lembrar, discernir, criticar, crer. Se por um lado o corpo espiritual é o “Eu” visto de dentro, o corpo mental pode ser compreendido como o *Eu do lado de fora*, como observador objetivo ou científico.

Ao longo de nossa história, desde o século XVII, com os estudos de René Descartes (1596-1650), foi dada ênfase na dimensão cognitiva de forma fragmentada. Essa ênfase se deu embasada na metáfora do mundo (e de todas as formas vivas que o habitam) como uma máquina, concepção dominante da era moderna até o fim do século XX, quando começou a ser substituída pela metáfora de rede.

Em nosso contexto, nutrir o corpo mental significa sair da imagem de máquina e substituí-la pela visão de rede, através da observação sistemática da natureza, o raciocínio e a matemática; as principais características do método científico. Significa resgatar a abordagem de Leonardo da Vinci (1452-1519), que envolve a observação sistemática da natureza, o raciocínio e a matemática.

Desta forma, nutrir o corpo mental a partir desta nova imagem, a de redes, significa uma nova maneira de pensar, em função de conectividade, relações e contextos. Ou seja, estamos falando sobre nutrir o corpo mental a partir de uma abordagem sistêmica, pois quanto mais integral e inclusiva forem as vivências cognitivas mais completa e plena poderá ser a vida de cada um.

No dia-a-dia escolar da educação infantil os aprendizados acontecem a todo instante, a partir dos mais diversos estímulos e descobertas. Porém, quando nos referimos aos conteúdos tradicionais, o foco da nutrição do aspecto mental-cognitivo se dá por meio de **sequências didáticas** e **projetos investigativos**, que além de ampliarem a capacidade da criança de adotar perspectivas, criam experiências com o órgão dos sentidos e a admiração pelo mundo e suas diversas formas e sensações, gerando a percepção de Mundo Bom (perspectiva antroposófica para o primeiro setênio), que mais tarde irá incentivar a criatividade e argumentação na vida adulta.

Coletar e colecionar sementes para nosso plantio se desdobra em uma sequência matemática, por exemplo. Um problema a ser resolvido, como um Jabuti que não tem mais dono e precisa de um novo lar, partindo de uma pergunta disparadora: “o Jabuti está feliz?” é outro dos motes que aproveitamos para trabalhar diferentes conteúdos. O projeto dá início à investigação que leva as crianças às mais diversas áreas do saber, desde a biologia, para conhecer sobre seu habitat e comportamento, até à matemática, quando é chegada a hora da construção de uma nova moradia para o animal..

Corpo Físico ou comportamental (“ele” - quadrante superior direito, SD) é a maneira como a expressão individual se manifesta para o mundo externo. É o **organismo**. Isso inclui, sobretudo, o comportamento físico, as ações e os movimentos, os componentes materiais, a matéria e a energia e o corpo físico, envolvendo metabolismo, estados orgânicos, sistema límbico, endócrino, neocórtex – porque todos esses são itens aos quais podemos nos referir de modo objetivo, afinal, é assim que o organismo de cada um se mostra do lado de fora, composto por matéria, energia e objetos.

Nutrir o corpo físico considera observar a relação energia-matéria corporal. No contexto do dia-a-dia escolar, cuidamos dessa dimensão proporcionando autonomia, estímulos físicos-motores com amarrações, percursos, trilhas, construções e instalações; situações de relaxamento como massagem e momento de descanso e sono; contexto de uma alimentação agroecológica, local e diversificada.

Assim como na dimensão mental, na dimensão física, também damos foco aos órgãos do sentido, principalmente na primeira infância (até os 7 anos). Os órgãos do sentido são janelas para o mundo. Segundo a antroposofia, são quatro os sentidos corpóreos básicos: o tato, o vital, o do movimento e o do equilíbrio, os quais precisam ser bem cuidados.

“Podemos dizer que a criança pequena é principalmente o próprio sentido do tato espalhado pelo corpo inteiro e por meio do qual ela vivencia prazer e desprazer. Receber cuidados carinhosos com o tato, como ser segurada ao ser amamentada, usar roupinha adequada, ser massageada (ao passar óleo) e, mais tarde, entrar em contato com água, terra, areia e seus brinquedos, tudo isso lhe proporciona uma vivencia positiva de expressão em seu corpo, de entrega, sensações tão necessárias para os contatos, mais tarde, na vida.”²²

Porém, não se trata apenas do tato. O sentido vital que nos indica o bem ou o mal-estar do nosso corpo está relacionado aos ritmos bem distribuídos: alimentação adequada, ritmo nas refeições, ritmo adequado de sono e vigília.

O sentido do movimento e do equilíbrio também fazem parte. “Todo o esforço de erguer-se, dar os primeiros passos, implica em ter espaço de movimento, ou seja, ao invés de um ambiente confinado, um ambiente espaçoso e ventilado; mais tarde, poder trepar em troncos ou árvores, em gangorras em balanços. Tudo isso exercita esses dois sentidos que são inteiramente ligados.” Na primeira infância, a criança precisa ter fisicamente liberdade para, mais tarde, nas fases mais difíceis da vida, cair e conseguir levantar-se com perseverança.

Corpo Interpessoal, ou emocional (“nós” – quadrante inferior esquerdo, IE) também é chamado de dimensão **cultural**, ou seja, a percepção vista por dentro do grupo, que corresponde a sua visão de mundo, seus valores e sentimentos comuns, bem como a forma de expressá-los, ou seja, sua comunicação. Envolve toda a gama de emoções e como eu me relaciono socialmente com o próximo.

Essa é uma dimensão especial por onde queremos alcançar o desenvolvimento da resiliência e da empatia, a partir da construção de uma inteligência emocional. Criando situações onde as crianças e

²² BURKHARD, Gudrun. Tomar a vida nas próprias mãos. Como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. 5a ed. 2012. Antroposófica.

todos os adultos que as circundam possam aprender a identificar suas reais necessidades e comunicá-las.

Por meio de ambientes de troca e escuta, como as rodas, os momentos de tomada de decisão e combinados, momentos de trabalho em grupo e mediação de conflitos (que pode acontecer por um adulto ou pelas próprias crianças), criamos oportunidades para o aprendizado da **Comunicação Não Violenta – CNV**, que, segundo Marshall Rosenberg, “nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos o outro. Nossas palavras em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos recebendo, sentindo e desejando. Somos levados a nos expressar com honestidade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Em toda a troca, acabamos escutando nossas necessidades mais profundas e as dos outros.”

Desta forma, adotamos uma postura de observação, que busca o não julgamento, e esta é uma esfera de auto desenvolvimento do adulto fundamental para a realização do trabalho do professor-pesquisador que irá refletir nas construções dos registros, tema abordado no tópico **Contra Turno**.

Por isso, nutrir a dimensão interpessoal, é aprender a **observar**. Observar ações concretas que estão acontecendo e que podem ou não afetar o nosso bem estar, aprendendo a separar os fatos dos julgamentos ou avaliações; perceber como nos **sentimos** em relação ao que estamos observando; compreender quais são as **necessidades** (ou falta delas) que estão gerando esses sentimentos; até chegar ao entendimento de um **pedido** genuíno, que nada mais é do que uma ação concreta que solicitamos aos outros ao nosso redor para enriquecer nossa vida. Para isso se faz necessário aprender a ter uma postura de “falar com o coração, que significa expressar-se honestamente – a partir da observação, identificação do sentimento e necessidade, seguida do pedido. E receber com empatia o que o outro e o mundo têm a nos dar.

Segundo Rosenberg, “a empatia é a compreensão respeitosa do que os outros estão vivendo.” E quando falamos sobre **Alfabetização Ecológica**, estendemos essa compreensão para todas as formas de vida.

Praticar a CNV é criar um paradigma da compaixão, a partir de uma “abordagem específica da comunicação – falar e ouvir – que nos leva a nos entregarmos de coração, ligando-se a nós mesmos e aos outros de maneira tal que permite que a nossa compaixão natural floresça.”²³

Compreendendo um pouco mais sobre essas quatro dimensões, fica claro que são todos aspectos ou dimensões de “meu próprio ser no mundo”. Nutrir os quatro corpos irá transformar o crescimento, aumentando a probabilidade de crescimento saudável, aprofundando a capacidade do indivíduo de transformar sua vida, cumprindo o propósito do Instituto de reconectar o Ser Humano com sua própria essência.

Resiliência

“A criança é inteligência ecológica. Na criança não existe separação, ela é inteira.”

Peo

O termo resiliência é originário da física e há aproximadamente 20 anos passa a ser abordado também pela Psicologia, além da Educação e Ecologia. Aqui, compreendemos a resiliência em três distintos aspectos: Pessoal, Social e Ecológico.

No nível Pessoal, segundo David Orr, “resiliência é a capacidade de uma pessoa se recuperar de tempos difíceis e chegar até o fim sem danos psicológicos.” Sendo assim, as pessoas resilientes enfrentam as adversidades com coragem e determinação e às vezes são mais fortes do que antes.

No viés Ecológico, a resiliência é compreendida em termos planetários no contexto dos ecossistemas. Assim, mais uma vez, resiliência é a capacidade de um sistema restabelecer seu equilíbrio após este ter sido rompido por um distúrbio, ou seja, sua capacidade de recuperação. Difere de resistência, que é a capacidade de um sistema de manter sua estrutura e funcionamento após um distúrbio.

Em busca de ações que não afetem a resiliência dos sistemas naturais surge o conceito de sustentabilidade. Desta forma, não podemos compreendê-la como um fato isolado, mas sim como resultado do fluxo de relações entre todos os componentes desse sistema.

²³ ROSEMBERG, Marshall. Comunicação Não Violenta.

Levando em consideração as ações humanas no Planeta Terra, surge o conceito de Comunidades Humanas Sustentáveis que se relaciona com o desenvolvimento da Resiliência no nível social. Pois trata-se de desenvolver comunidades que tem como objetivo garantir segurança e acesso em relação aos seguintes aspectos: comida, água, energia, moradia, saúde e economia. Possui relação como o desenvolvimento de uma inteligência emocional.

“Inteligência emocional”, de Daniel Goleman (2001), é uma teoria que está relacionada a habilidades de valorização de sentimentos, de aprender a conviver e identificar os mesmos, fortalecer a auto-estima, ser responsável pelas próprias necessidades emocionais e desenvolver respeito mútuo pelos sentimentos dos outros. Com relação à Educação, o autor fala da importância de uma “alfabetização emocional” envolvendo pais, professores e alunos.

Em nossa escola trabalhamos diversos conteúdos relacionados ao favorecimento da resiliência, vinculados ao desenvolvimento do corpo emocional. Trata-se do trabalho de auxiliar as crianças a aprender a lidar com pequenas frustrações, controlar desejos, ter atitudes positivas frente a situações inesperadas ou adversas, entre outros. Os espaços em que as crianças podem falar sobre suas emoções, como as rodas de conversa ou as pequenas “assembleias” são momentos privilegiados da rotina em que estas questões podem aparecer e virar fruto de reflexão por parte do grupo de crianças, através da mediação especializada do professor.

RITMO

Todas as ações desenvolvidas na Escola Toca do Futuro visam conteúdos curriculares propostos pelo Ministério da Educação para a Educação Infantil, como o desenvolvimento da identidade e autonomia no campo da formação pessoal e social, o trabalho de conhecimento de mundo através do desenvolvimento de atividades nas diferentes áreas do conhecimento.

O diferencial da proposta é o desenvolvimento destes conteúdos não apenas na perspectiva cognitiva, mas também emocional, física e intrapessoal, visando a formação do ser integral, como já citado anteriormente. A oportunidade de ter a natureza como campo de observação e experimentação privilegiados para a compreensão dos princípios ecológicos, e os projetos de trabalho como instrumento para abordar de forma sistêmica problemas complexos através das diferentes áreas do conhecimento conduzem o dia a dia a uma regularidade rítmica, que se assemelha a uma respiração, com momentos de contração e expansão. Ao apresentarmos a estrutura do dia, poderá ser notada a variação entre momentos que proporcionam contemplação e

introspecção, bem como momentos que proporcionam a expansão por meio de criação, construção e propostas em grupo. “Certas regularidades no decorrer do dia, a observação de um horário rítmico para jogos e refeições, para o descanso e pequenas cerimônias, harmonizam uma vontade que, sem isso, tende a ficar caótica.”²⁴

Quando observamos a dinâmica da natureza, ou seja, sua linguagem, é possível observar uma série de padrões. Desde o dia e a noite, as estações do ano, os regimes de chuva e seca até os chamados padrões ecológicos, como ciclos e fluxos, abordados no tópico Alfabetização Ecológica. Esses padrões são o ritmo da natureza. E para dançar conforme essa dança, o melhor é estar dentro dela. Por isso, uma parte importante da rotina da nossa escola são os espaços ao ar livre e as vivências com a natureza. Se existe um ritmo e uma dança, essas vivências seriam o maestro, que proporcionam com que o ritmo do desenvolvimento da criança esteja em harmonia, pois “nossa saúde mental, física e espiritual está diretamente relacionada com nosso contato com a Natureza.”²⁵

O contato com a Natureza é considerado umas das necessidades básicas das crianças, assim como uma boa nutrição e um sono adequado. O compilado de pesquisas feito pelo escritor Richard Louv, mostra que “enquanto as crianças e jovens passam menos e menos tempo de suas vidas em ambientes naturais, seus sentidos são atrofiados fisiológica e psicologicamente, e isso reduz a riqueza da experiência humana”. Quando estamos em contato com a natureza, comungamos diretamente pelo toque, olfato, paladar, visão e som. Além de desenvolver uma “compreensão essencial sobre nosso lugar nesse mundo.”²⁶

O livre brincar, a exploração e as descobertas em ambientes naturais e conservados, a contemplação e a reverência pela natureza geram encantamento do mundo. E é essa a percepção consciente com a Natureza. E falamos ‘com’ a Natureza, porque somos parte dela.

²⁴ A Pedagogia Waldorf – caminho para um ensino mais Humano. Rudolf Lanz, 1998.

²⁵ LOUV, R. The last child in the woods: saving our children from nature-deficit disorder – Updated and Expanded. New York – US, 2008.

²⁶ CORNELL, J. Vivências com a Natureza 2: guia de atividades para pais e educadores. Tradução Arianne Brianezi, Claudia perusso Nardi, Júlia Dojas, Rita Mendonça. Editora Quariana. São Paulo – SP, 2005.

Pensar o ritmo é pensar o espaço!

O planejamento e ocupação do espaço da Escola Toca do Futuro é pensado e cuidado com a compreensão de que ele é em si mesmo um organismo, que está em constante transformação. E que acolhe crianças numa etapa da vida na qual seus sentidos estão a florados.

Desta forma, o espaço promove experienciar o aprendizado como uma prática, não tanto como um fim, mas para mudar a si mesmo. Promove as relações sociais, culturais e políticas. Atua na relação entre o ser e o meio, possibilitando outras formas de ver o mundo e de pensar e viver as relações, conexões e contextos. Sendo assim, “o espaço físico pode ser definido como linguagem, que fala de acordo com conceitos culturais específicos e raízes biológicas profundas.”²⁷ Tendo em mente que os espaços nos quais as crianças constroem suas identidades e suas histórias pessoais são muitos, tanto reais quanto virtuais.

Os princípios utilizados para a ocupação do espaço vem da Permacultura, pois oferece formas de interagir com espaço de acordo com os princípios ecológicos, permitindo que os mesmos sejam vivenciados pelas crianças no dia a dia escolar. Além de auxiliar na construção do senso de comunidade por criar contextos coletivos e individuais bem como desenvolver a máxima do “Seja Responsável pela sua própria existência”, ao tornar as crianças responsáveis pelo manejo do espaço.

“Um lugar que se torne um organismo, buscando emitir o ‘sim à vida’, com uma atitude de gratidão pela oportunidade que é o fato de estar vivo. (...). Um lugar onde habita a vontade que nos faça a todos ousar afirmar com determinação e alegria a aventura sagrada de trilhar um caminho, passo a passo, sob a presença de uma consciência que nos define hoje como impulsos criativos. Ligados a um universo no qual somos parte e todo ao mesmo tempo, em contínuo movimento em direção a unidade de vida entre o homem, a natureza e o cosmos. Precisamos cada vez mais tomar consciência de nossa interdependência e perceber que nossa sobrevivência depende desse reconhecimento.”

Peo, Casa Redonda – Uma Experiência em Educação.

²⁷ Criança, espaços, relações. pg 123

ESTRUTURA DO DIA

Cantos

Café da Manhã

Roda

Projeto / Culinária / Vivência com a Natureza

Fruta

Quintal Livre / Atividades Permaculturais

Almoço

Escovação dos Dentes

Descanso/Sono

Cantos

Roda

Projeto / Culinária / Vivência com a Natureza

Lanche

Quintal Livre/ Atividades Permaculturais

Cantos

“As crianças não chegam a este mundo para brincar de viver, para elas, brincar é viver.” Peo

No início da manhã e no início da tarde, preparamos os cantos de entrada. O espaço é cuidadosamente organizado para receber as crianças, fazendo com que suas expressões criativas infinitas possam se manifestar, criando um espaço de experimentação e descobertas e favorecendo a autonomia.

Este é um momento onde propomos atividades dirigidas a fim de trabalhar conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, permitindo a expressão da criança através das múltiplas linguagens. A escolha do canto e da atividade a ele relacionada é da criança.

São muitas as propostas que tomam lugar no momento dos cantos: circuitos com variados desafios motores; a apresentação de uma nova brincadeira ou de uma dança; uma atividade manual ou artística; um jogo matemático, uma leitura e assim por diante. Este é um momento em que o professor atua diretamente, fazendo intervenções que promovem aprendizagens.

Roda

“Cada roda é um espaço em que seus participantes tramam sua história através das partilhas. Cada um, com sua história individual, seu processo identitário, suas características singulares, contribui na construção de uma história comum. Individualidades que, tal como a urdidura na tecelagem ou no trançado de cestos, são a base sobre a qual a história partilhada é construída através da trama de suas vivências. Gosto da imagem do cesto, onde a urdidura, formada por fios radiais, sustenta a trama que é tecida em espiral. Uma jornada comum que deixa marcas de seu trajeto espiralado no texto-tecido das histórias.” – Cecília Warschauer – Rodas em Rede

A roda é um momento muito importante da vida do grupo. É um ritual de encontro, em tempo e espaço definidos. As rodas facilitam a interação, a partilha. Haver tempos e espaços definidos para o encontro das crianças em círculo não é suficiente, no entanto. É a qualidade das trocas estabelecidas no processo que propicia o desenvolvimento do grupo e de cada um dos indivíduos: o cuidado mútuo, a escuta sensível, o acolher e ser acolhido, a paciência no falar e no ouvir, a amorosidade na convivência, a

tolerância com as diferenças, o respeito durante os conflitos, a coragem de ver-se no outro e assim por diante.

Nas rodas diárias há espaço para falar (e ouvir) sobre as emoções de cada um, sobre os conflitos ocorridos no grupo, sobre histórias de casa e da escola, sobre um objeto interessante trazido por alguém, sobre os desdobramentos futuros de determinado projeto sobre os quais as crianças estão trabalhando, sobre os combinados para um passeio, sobre uma visita que o grupo receberá e outra infinidade de assuntos.

Trata-se de um momento ritualizado, pelo qual esperam as crianças. Além de um genuíno momento de acolhimento, é também um espaço gerador de segurança e tranquilidade porque potencializador da organização interna das crianças: é na roda que ficamos sabendo que dia é hoje, quem está presente e o que faremos naquele período. A roda está na rotina como os ponteiros estão no relógio.

Quintal Livre

“O Brincar nasce no corpo, e o corpo é natureza.”

Peo

Árvores floridas, árvores frutíferas, trepadeiras, plantas rasteiras, flores e toda a diversidade dos nossos canteiros agroflorestais, borboletas, pássaros, seriemas, teiús, minhocas, lagartas, rastros de tantos outros bichos, tanque de areia, composteira, cogumelos, laguinho de peixes, vento, chuva, sol, trovões, relâmpagos, declives, morrinhos, caminhos diversos e esconderijos permeiam esse espaço e se tornam o território das diversas manifestações como o caminhar, correr, trepar, deslizar, subir, descer, equilibrar, tropeçar, cair, levantar, descobrir, observar.

É no quintal livre que emerge o potencial das manifestações mais espontâneas das crianças. Além disso, é um espaço de contato diário com a natureza como “chão vital de aprendizagens significativas.”²⁸

Neste momento as crianças exercitam o livre brincar, como essência de sua infância. O professor é coadjuvante, atuando nos bastidores, seja disponibilizando estrategicamente determinados

²⁸ Peo. Casa Redonda

materiais que potencializam o brincar, seja exercitando o olhar, a escuta e o registro, no intuito de captar e perceber as singularidades dos processos de cada uma das crianças.

Projetos

O trabalho educativo por projetos está vinculado à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional que caracteriza a modernidade. Esta modalidade de articulação dos conhecimentos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem considerando que a construção do conhecimento não acontece em ordem rígida ou linear, nem em função de referências disciplinares pré-estabelecidas ou da homogeneização dos alunos.

Trabalhar por projetos significa trilhar uma jornada por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de diferentes pontos de vista). Este problema pode tanto partir de uma questão das próprias crianças, capturada através da escuta ativa, sensível e implicada do professor como ser proposta pelo adulto a partir de questões que ele julgue que sejam realmente significativas para seus alunos.

No percurso de trabalho por projetos, predomina a atitude de cooperação, sendo o professor um aprendiz e não um especialista (Como vamos, juntos, descobrir porque nossos avós não compravam tantos brinquedos nas lojas quando eram crianças?). Isso significa envolver as crianças em seu próprio percurso de aprendizagem, desenvolvendo a autonomia e colhendo os frutos de uma motivação intrínseca. Cartazes expostos pela sala deixam explícitos os caminhos da pesquisa, as escolhas, dúvidas e aprendizagens do grupo.

Todo percurso por projetos procura estabelecer conexões e questiona uma versão única da realidade. Neste percurso, as disciplinas entram como “ferramentas” para resolver os problemas do caminho (escrever uma carta para convidar alguém que possa nos ajudar; medir para construir algo que necessitamos; ler para descobrir algo e assim por diante), de forma que cada percurso se torna singular, único, abordando diferentes tipos de informações.

Trabalhar com projetos – uma forma atualizada de se aproximar das disciplinas e saberes escolares, tornando-os verdadeiramente significativos - pressupõe grande esforço de planejamento e grande flexibilidade por parte de nossos professores. Perceber quais conteúdos podem ser trabalhados em um projeto e incluí-los de forma orgânica e contextualizada é tarefa de extensos encontros semanais de planejamento.

Neste caminho os professores podem exercitar diferentes formas de ensinar aquilo que querem que os alunos aprendam, partindo do pressuposto de que todos os alunos podem aprender se encontrarem lugar para isso. Além disso, o trabalho por projetos abre grandes possibilidades para uma aprendizagem vinculado ao fazer e à experiência.

Os projetos permitem uma intersecção entre conteúdos de diferentes eixos de trabalho. Ocupam cerca de 40 minutos e possuem uma estrutura de co-criação, tendo em vista que o resultado das atividades propostas orientam o próximo passo. Os projetos podem durar de um a dois meses. Muitas vezes esgotam-se em si mesmo, outras vezes se conectam com um novo problema que permite nascer um novo projeto. Os projetos buscam ainda promover a interação com os demais setores e lugares da fazenda, bem como criar uma relação com as famílias, colocando-as como participantes dessa construção.

Atividades Permaculturais

As Atividades Permanentes são as práticas diárias de manejo dos elementos permaculturais que existem no espaço da escola. Manejar elementos como a composteira, os canteiros agroflorestais, a espiral de ervas, o jardim dos sentidos e o laguinho de peixes, promove a constante conexão e interação entre as crianças e a natureza, fazendo com que os princípios ecológicos possam ser observados e incorporados através de vivências práticas e sistemáticas.

A construção de novos elementos no espaço (como um banheiro seco ou um meliponário), também contam com a participação ativa dos alunos, sendo realizada através de sequências didáticas que abordarão diferentes conteúdos do currículo, diferenciando-se do trabalho por projetos por não ter, necessariamente, uma pergunta investigativa e por ter etapas definidas previamente pelo professor.

Plantar, irrigar, colher, cozinhar e compostar, desperta o senso de responsabilidade. E ser responsável é cuidar. Esse cuidado diário exercitado nas atividades permanentes contribui para a ecoempatia, que é o vínculo afetivo com a natureza e o respeito por todas as formas de vida.

Todas as atividades permaculturais envolvem a presença do jardineirista. Esta é uma função criada por nós e inspirada no conceito de atelierista das escolas públicas italianas da região de Reggio Emilia, onde o ateliê de Arte é um elemento central, dirigido por um profissional especialista em

Composteira

A composteira é o elemento onde ocorre a compostagem. Compostagem é a reciclagem da matéria orgânica de origem vegetal e animal (facilmente putrescível), como, por exemplo, restos de comida, podas de árvores e folhas, os quais são transformados em um produto denominado composto. O composto é uma cultura viva. Microorganismos trabalham convertendo a matéria orgânica morta em uma substância farinhenta e marrom, com aspecto de terra. O processo de compostagem necessita de ar, água, carbono e nitrogênio. O carbono é oriundo de material vegetal seco – folhas secas, podas, serragem, o nitrogênio vem da matéria orgânica fresca, como restos da cozinha, plantas aquáticas, esterco animal, o ar é adicionado com as reviradas periódicas da pilha de compostagem e a água é oriunda da umidade da decomposição dos materiais frescos e eventuais regadas, caso não chova. O composto produzido pode ser utilizado como ingrediente para substrato em viveiros e também como adubo nos canteiros e jardins.

Ecossaneamento (*wetland*)

A técnica de ecossaneamento escolhida para ser implementada na escola Toca do Futuro foi a *wetland*. As *wetlands* (sinônimos: Filtros Plantados, Alagados Construídos, Zona de Raízes, Jardins Filtrantes) são unidades de tratamento de efluentes que têm a vida como embasamento conceitual e parte integrante do sistema. São compostas de microrganismos, plantas e meio- suporte, que juntos tratam o esgoto. Tais componentes se interagem de forma análoga aos de ecossistemas naturais tais como brejos, igapós ou pântanos. Além disso, é um sistema que alcança admirável eficiência sem o uso de energia elétrica e produtos químicos. As *wetlands* são jardins que podem ser localizados próximos às casas e áreas de convívio, formando um ambiente natural paisagístico onde o tratamento de esgoto se torna presente nas atividades cotidianas da vida, um local onde se observa a floração das plantas utilizadas e dos insetos e aves que estas atraem. Sempre verde e úmido, o sistema torna-se não apenas uma etapa de tratamento de efluentes, mas um ambiente agradável de convivência e aprendizado.

Canteiros Agroflorestais

As AGROFLORESTAS ou SISTEMAS AGROFLORESTAIS são uma mistura ou consórcio de plantas em um sistema produtivo. O termo vem da união de: Agro = Plantas agrícolas (hortaliças, milho, feijão, mamão, banana) + Floresta = Árvores (frutíferas, produção de madeira, espécies nativas, etc) . A agrofloresta que vem sendo desenvolvida, tanto na escola como nas áreas de pesquisa e produção da Fazenda da Toca, é um sistema de produção que imita o que a natureza faz normalmente, com o solo sempre coberto pela vegetação, muitos tipos de plantas juntas, umas ajudando as outras, sem

problemas com “pragas” ou “doenças, dispensando o uso de venenos (CENTRO SABIÁ, 2000). O principal objetivo no desenho e implantação de um SAF é a intensificação dos mecanismos ecológicos das florestas e, no caso dos trópicos úmidos, os ecossistemas sucessionais parecem ser o modelo mais apropriado na tomada de decisões com relação às agroflorestas (FARREL; ALTIERI; 2002). As agroflorestas sucessionais são sistemas com alta diversidade de espécies que agem de acordo com a sucessão natural e com os demais princípios ecológicos dos ecossistemas. São desenhadas na forma de consórcio de plantas anuais, leguminosas e espécies perenes (árvores), onde as taxas de crescimento e evolução sucessional são maximizadas pelas atividades de manejo. As áreas dos canteiros agroflorestais implementadas na escola são muito baseadas no trabalho de Ernst Götsch.

Bioconstrução: Teiú Sonhador (cob)

O ser humano habita casas muito antes da existência do cimento, que tem aproximadamente 100 anos (sua origem é do ano de 1824). A indústria da construção civil é hoje responsável pelo maior consumo dos recursos naturais do planeta. As bioconstruções são construções de ambientes sustentáveis que resgatam técnicas tradicionais e utilizam materiais locais e de baixo impacto ambiental, além de adequar a arquitetura ao clima local, à eficiência energética e ao tratamento de resíduos. As técnicas de bioconstrução são classificadas de acordo com o matéria-prima utilizada. Desta forma, existem técnicas de bioconstrução de terra, de bambu, de madeira, pedra, palha. A terra é o material de construção mais abundante do planeta! Mais da metade da população mundial vive em habitações construídas com terra. A arquitetura de terra é também uma das mais antigas. Há mais de dez mil anos o homem já usava o barro para levantar casas (SOARES, 2008). No caso do Teiú Sonhador, a técnica utilizada foi a chamada cob. O cob é uma técnica de bioconstrução que utiliza como matéria prima terra (85% de areia e 15% de argila) e palha. A palavra é inglesa e sua tradução literal é maçaroca. A técnica é medieval, mas foi resgatada na Europa e nos Estados Unidos na década 70, fazendo grande sucesso entre as mulheres pela maneira como se prepara a massa, exigindo mais de uma pessoa e menos força física. O cob permite formas orgânicas, construções sem quinas e também é muito utilizada para construção de móveis como sofás, bancos, camas. Pode-se utilizar pedras na fundação e o reboco pode ou não usar cimento. No caso do Teiú Sonhador, fizemos um reboco na proporção 6:1 (seis de terra para um de cimento). Dependendo da exposição ao sol, chuva e vento, o manejo pode ser mais ou menos intenso.

Espiral de Ervas

No projeto permacultural, a espiral de ervas é um elemento típico de Zona 1*, posicionado tradicionalmente o mais próximo possível da cozinha. Com foco em ervas usadas regularmente na culinária ou como remédios. Esse tipo de canteiro é inspirado no padrão espiral encontrado na natureza e proporciona diversos aspectos e nichos, desde um microclima seco e ensolarado no topo e úmido e mais sombreado na base. De um lado incide o sol direto, enquanto que do outro existe a sombra parcial. A espiral também permite o empilhamento de plantas verticalmente. Conhecer as ervas e suas necessidades é útil para saber o melhor posicionamento no microclima adequado dentro da espiral. As ervas que podem ser produzidas em uma espiral incluem todas as variedades de manjeriço, manjerona, orégano, alecrim, hortelã, sálvia, tomilho, coentro, salsinha, salsa, estragão, mil folhas, dentre outras, além de algumas espécies rasteiras como morangos e flores comestíveis como capuchinha, amor perfeito, flor da camomila, rosa, calêndula.

Laguinho de peixes e tanque de pererecas

Mais pra frente veremos que um dos princípios da permacultura é que funções importantes são encontradas em mais de um elemento. A água desempenha funções vitais e de extrema importância para a vida, por isso, deve estar presente no maior número de elementos possíveis. Um laguinho de peixes (miniaquicultura) ou um tanque de pererecas, promove a criação de habitats e proporciona um microclima diferenciado. O legal desse elemento é que ele não precisa ser grande para ser produtivo! Podem ser feitos em banheiras velhas, tanques ou containers. Ao posicionar um laguinho no jardim, eles modificarão a umidade e luminosidade das imediações. Os laguinhos ajudam a moderar as temperaturas e atraem insetos predadores benéficos. Além de proporcionar um ambiente perfeito para o crescimento de plantas aquáticas.

Jardim dos Sentidos

No senso comum jardins são locais onde plantamos flores e folhagens a fim de embelezar o entorno de nossas casas. Mas podemos aproveitar estes espaços para produzir alimentos, plantas medicinais e aromáticas, assim os jardins além de bonitos podem estimular todos os nossos sentidos: paladar, visão, olfato, tato e audição. Variedade de sabores, cores, cheiros e texturas atraem diversidade de vida, como insetos, pássaros e borboletas. Desta forma é possível associar a função paisagística de um jardim às nossas necessidades diárias como a produção de temperos, chás, verduras, legumes e frutas entre outras plantas úteis ao cotidiano. As diferentes formas, texturas, tipos e composição de plantas formam um bonito jardim, diversificado e útil. Podemos consorciar as plantas observando as diversas formas de raízes e arquitetura das plantas,

aproveitando melhor os espaços dando uma utilidade maior para o nosso jardim. As flores atraem insetos e pássaros, que nos ajuda a aumentar a diversidade da vida em nosso jardim, trazem amor e alegria aos nossos olhos e corações. Muitas flores são comestíveis, porém poucas são conhecidas e usadas em nossa alimentação. A couve-flor, o brócolis e a alcachofra são as mais comumente utilizadas.

Refeições: café da manhã, frutas, almoço e lanche

Os momentos de refeições são especiais porque favorecem a construção de uma cultura a favor da alimentação saudável, fazendo do ato de se alimentar um verdadeiro ritual que contribui para aprimorar os sentidos em torno do alimento: desde o cuidado com a preparação do prato e ornamentação da mesa com elementos naturais, até a degustação de sabores, texturas e aromas diversos e inusitados.

Ter consciência sobre a origem da nossa comida, promove uma relação entre meio ambiente, alimentação, saúde e cultura. E acaba sendo uma das mais fortes conexões entre a escola e as famílias.

Além disso, é por meio do ato da alimentação que também se desenvolve a noção do coletivo, na medida em que as próprias crianças se ocupam de organizar a partilha dos alimentos, servir-se e servir os colegas.

É também neste momento que temos a oportunidade de vivenciar a noção de ciclos presentes na natureza, ao colher o que plantamos, ao preparar nosso alimento e ao incentivar a separação dos resíduos orgânicos que são destinados à nossa composteira, e que depois servirão de adubo para os nossos canteiros. Colaborando, assim, para a construção da noção de comunidade humana sustentável.

Hora do Descanso

Garantir, todos os dias, o momento do descanso, significa favorecer um desenvolvimento saudável. Assegurar que o relaxamento ocorra e proporcionar um sono de qualidade para as crianças significa contribuir para o aprendizado de novos conteúdos, favorecer o equilíbrio emocional e proporcionar momentos de sonhos. Quando as crianças compartilham seus sonhos, elas permitem aos adultos uma melhor compreensão sobre seu estado de consciência, seu momento de vida.

Este é um espaço especial para a construção de vínculo e afeto, bem como para o desenvolvimento da autonomia da criança, que aprende, em seu ritmo, a respeitar o tempo de descanso do corpo e da mente.

Para assegurar o bem estar do corpo físico e o equilíbrio emocional, faz-se uso de um ambiente harmonioso, com pouca presença de luz, aromas selecionados, contação de histórias, música ambiente e massagem, contribuindo para a formação de um ser resiliente.

Culinária

As atividades de culinária acontecem semanalmente na Toca do Futuro. Além do preparo, podem ou não incluir etapas de plantio e colheita. São privilegiadas receitas que aproveitem alimentos locais e da época. As crianças são bastante ativas nos momentos de culinária, participando de todas as etapas do processo. As atividades de culinária são momentos importantes da rotina, nos quais as crianças aprendem princípios ecológicos, além de ampliar o repertório de gostos e texturas conhecidas, compreendendo, de forma cada vez mais eficiente, a relação entre alimentação e saúde.

Vivências com a Natureza

Vivências com a Natureza é um conceito cunhado por Joseph Cornell, fundador da Sharing Nature, com o intuito de proporcionar com que as pessoas – crianças, jovens e adultos - experienciem um profundo sentimento de alegria, serenidade e de pertencimento ao mundo natural.

Trata-se de um momento onde a natureza é revelada e descoberta pelas crianças por meio de jogos que criam uma situação ou uma experiência onde a natureza é educadora. São jogos que fazem com que entremos em harmonia com nosso ambiente natural nos níveis físico e emocional, que criam uma atmosfera tranquila e contemplativa, que proporcionam experiências pessoais diretas e jogos que sintonizam nossos sentimentos mais refinados com as qualidades especiais da natureza: sua paz e beleza, sua energia e grandiosidade, seu mistério e maravilha.

São jogos relacionados aos animais do nosso bioma, trilhas surpresas, mapa dos sons, caminhadas de olhos vendados, entrevistas com seres da floresta, são exemplos das atividades que podem ser desenvolvidas.

Além dessas vivências, também fazem parte desse momento da rotina, as experiências ao ar livre, que envolvem passeios, trilhas na mata, expedições no rio, em um formato mais livre, onde cada

criança pode realizar suas próprias descobertas. Esses momentos de vivências e experiências, acontecem, formalmente, uma vez por semana.

DOCUMENTAÇÃO – VENDO COMO VEMOS

Para compreender o trabalho de pesquisa e documentação se faz necessário entender o trabalho em equipe da Escola Toca do Futuro.

Inspirados na metodologia da **Pesquisa-Ação** e na **Teoria U**, nosso trabalho compreende que dúvidas, incertezas e crises são recursos, qualidades para se valorizar e se oferecer, condições para a abertura e pré-requisitos para a criação de novos pensamentos e perspectivas.

Não temos o objetivo de prever resultados, gerando prognósticos que predeterminam resultados e engessam as possibilidades de progresso. Nosso intuito é incluir a possibilidade de surpresa e inquietação, gerando um campo fértil de inovação.

Entendemos o Instituto Toca como um espaço formador não apenas de crianças, mas de todos os adultos envolvidos neste processo, incluindo nossa própria equipe. A atuação profissional no instituto é entendida para além de um trabalho convencional, mas como uma oportunidade de desenvolvimento profissional; um encontro entre pessoas que estão buscando o significado de aprender, ensinar, mergulhando em um processo de conscientização ecossistêmica que busca o bem-estar do todo. Essa é a nossa *investigação pedagógica*.

Trabalho em Equipe

Atualmente a escola conta com uma equipe de seis professores que se distribuem em dois trios que atuam em um período com as crianças - pela manhã ou pela tarde - e outro período em planejamento, reflexão e investigação pedagógica. Proporcionar à criança mais de um adulto como referência é investir na diversidade das possibilidades das relações sociais.

O trabalho da escuta sensível, do não julgamento, da parceria, do diálogo entre os professores é, em si, uma escola para inspirar a forma como a comunicação e as relações devem ser construídas com as crianças.

A Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa participante. Uma das mais contemporâneas linhas de pesquisa, onde se prevê que os pesquisadores, de distintas áreas do conhecimento, trabalham juntos e com a participação do coletivo no qual está inserida a pesquisa. Os resultados desse trabalho se revertem para o local pesquisado. Ou seja, a pesquisa provoca transformações que são incorporadas às pessoas e ao local da pesquisa. Assim existe uma produção de realidade junto com o processo de analisar e de investigar essa realidade.

As modalidades de pesquisa participante se diferenciam das modalidades de pesquisa científica tradicional. Na pesquisa científica tradicional, o pesquisador se coloca como neutro e investiga uma realidade dada, que já existe. O pesquisador tem acesso a essa realidade e relata o que ele encontrou. Ou seja, é um pesquisador *sobre* uma realidade ou *sobre* um campo social ou local.

Já as pesquisas participantes se dão com o pesquisador junto a essa comunidade a ser investigada. Ele faz pesquisa *com* e não *sobre*. Ele se vê como alguém que faz parte do campo social, que faz parte dessa realidade que ele está investigando. Por isso é participante.

As pesquisas participantes são mais condizentes com o trabalho desenvolvido no Instituto Toca porque elas preveem uma realidade em transformação, na qual desejamos interferir e fomentar.

A pesquisa científica tradicional, trabalha sobre uma realidade pré-existente, dada. Como se alguma coisa estivesse ali, desde sempre, e não fosse mutável. Até mesmo sob o olhar de quem está investigando. Diferentemente, a realidade da metodologia participante é uma realidade móvel e por isso transformável.

Sendo assim, nossa pesquisa é uma investigação-ação continuada, sistemática e empiricamente fundamentada para aprimorar a prática.

Também utilizamos o termo 'pesquisa' para descrever os percursos individuais e comuns percorridos na direção de novos universos de possibilidades criando, desta forma, uma cultura de investigação.

O Contra-turno

A revolução que se faz necessária no sistema educacional cria a necessidade de um grupo de adultos reflexivos e dispostos a um trabalho de auto-conhecimento que abrange rever valores e reconsiderar determinados conceitos já aprendidos.

Ter uma ampla variedade de documentação (registros escritos, fotográficos, vídeos, portfólios, discussão de casos) produzida durante a experiência vivida, torna visível o percurso metodológico que está sendo construído, bem como os percursos individuais de cada criança, permitindo observar o inesperado. A documentação cria a oportunidade de documentar, refletir sobre a prática e replanejar, em um movimento cíclico e contínuo.

Assim, a pedagogia da sensibilidade pode ser mais uma das abordagens que caracteriza a nossa proposta. Deste ponto de vista, a documentação é uma das estratégias para desenvolver o olhar sensível e a escuta ativa. Por isso é tão valioso saber observar.

“Se pudermos apenas observar sem tirar conclusões sobre o significado do que observamos, conectando-nos com os fragmentos e blocos de informação aparentemente díspares que vemos, novas maneiras de compreender uma situação podem emergir.”²⁹

A documentação gera a capacidade de olhar com novos olhos. E ver de uma maneira nova é uma possibilidade que se inicia quando interrompemos o modo habitual de pensar e perceber. O que não é fácil, pois “exige uma profunda consciência e suspensão de nossos julgamentos e, acima de tudo, de nossos preconceitos; demanda abertura à mudança. Requer que tenhamos claro em nossa mente o valor do desconhecido e que sejamos capazes de superar a sensação de vazio e precariedade que experimentamos sempre que nossas certezas são questionadas.”³⁰

Para garantir o processo de documentação, o professor-pesquisador tem um momento no dia que convenciamos chamar de “contra-turno”. É um momento garantido na jornada diária, no qual ele pode atuar sem a presença das crianças.

²⁹ Presença, Otto S.

³⁰ Carla Rinaldi – Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender

O espaço do contra-turno tem o intuito de garantir o processo de documentação e de formação continuada, proporcionando um ambiente de pesquisa. São atividades deste momento o registro, o planejamento das aulas e seu preparo, as tematizações, o processo constante de avaliação reflexiva e descritiva das ações, os estudos de formação continuada, círculos de *coaching*, reunião geral de equipe e reunião individual do professor com a coordenação:

- **Registro:** relato reflexivo e analítico sobre a prática desenvolvida. Pode ser ilustrado (fotos). Pode ser do coletivo ou do percurso individual de uma criança. O Registro é a favor do processo que está sendo registrado. O registro cresce a cada dia e apoia o processo. Ajuda a ressignificar, a ampliar, a rever, a fazer de outro modo, a corrigir. São exemplos de registro: os planejamentos semanais, os relatórios reflexivos dos projeto ou sequências didáticas, os relatórios bianuais individuais das criança, registros de entrevistas individuais com as famílias, entre outros.

- **Planejamento:** é feito de forma semanal para garantir o ritmo do dia. Detalham-se conteúdos e estratégias de modo a estarem em consonância com os eixos filosóficos da escola. Envolve também o preparo das aulas, organização e confecção dos materiais e a organização prévia do espaço.

- **Tematização:** debate coletivo reflexivo a partir de um registro (escrito ou em vídeo) da atuação do professor ou da atividade dos alunos, no intuito de gerar alinhamento a aprendizado.

- **Avaliação:** é o resgate dos acontecimentos do dia de forma reflexiva, conectando a prática com as filosofias e os princípios, levantando desafios e pontos de referência para o replanejamento. Avaliar considera olhar para diversos pontos de vista como: o ponto de vista do desenvolvimento infantil, da gestão da sala de aula (tempo, espaço), da interação acerca da intervenção do professor sobre a evolução da atividade em questão. São exemplos de documento de avaliação: o relatório bianual Individual da criança, o documento de régua que compara a criança em seu próprio desenvolvimento e a avaliação do planejamento.

- **Estudo:** os momentos de estudo, individuais ou coletivos, são realizados a partir da leitura e do debate de referências teóricas a respeito dos eixos filosóficos da escola. Os momentos de estudo geram troca de conhecimentos, alinhamento e ampliação do repertório de estratégias e ferramentas que podem ser aplicadas na prática.

- **Reunião Geral de Equipe:** momento valioso por ser o único espaço possível de encontro entre os seis professores e a coordenação. O foco é o alinhamento geral da equipe e tomadas de decisões estratégicas. Pode envolver ou não a presença da equipe de saúde. Acontece em encontros semanais com duas horas de duração.

- **Reunião Individual:** momento de troca entre a coordenação e o(a) professor(a) para reflexões do percurso individual. Ocorre para o professor de forma mensal em encontros de uma hora de duração.

- **Círculos de *coaching*:** é um mecanismo utilizado para sustentar o espaço de aprendizado profundo. Consiste em um círculo de colegas (professores, equipe de saúde, coordenação e direção) utilizando práticas de *coaching* baseadas na escuta profunda³¹. Um círculo de *coaching* normalmente consiste em cinco a sete membros e aplica uma sequência de orientações específicas. Esses círculos sustentam o espaço necessário para a renovação individual e compartilhada, fortalecem o senso de coletivo e criam oportunidade para o aprendizado e prática de uma escuta profunda. Acontecem uma vez por mês.

³¹ Conceito oriundo da Teoria U, que significa a criação de um espaço de profunda atenção que permite que uma futura possibilidade emergente se manifeste. Quando os membros individuais conseguem ouvir o todo de uma maneira harmônica, é possível perceber um padrão emergente, e assim nasce a possibilidade de cocriar algo novo.

A Relação com as Famílias

Dentro das diversas ações por nós realizadas, a conexão com as famílias está entre as mais importantes, objetivando a compreensão da criança a partir de uma visão holística e sistêmica.

Por entendermos como fundamental a criação de vínculos de afeto, confiança, respeito e parceria com as famílias de nossos alunos desenvolvemos uma série de estratégias para criar estes contextos de aproximação:

- **Anamnese:** entrevista realizada no momento de chegada da criança e de sua família na escola. É realizado um trabalho de anamnese que nos fornece um primeiro diagnóstico do contexto familiar no qual está inserida a criança. É o primeiro importante momento de criação de vínculo com as famílias.
- **Entrevistas individuais:** encontros que podem ser agendados a qualquer momento do ano pela escola ou pela família. Servem para compartilhar observações ou preocupações, traçando caminhos conjuntos de atuação.
- **Reunião de pais/mães:** São coletivas e acontecem três vezes ao ano. Tem como objetivo compartilhar o trabalho desenvolvido com as crianças na escola. Não possuem caráter expositivo, apresentando sempre uma proposta de interação ou co-criação dos conteúdos abordados.
- **Grupos da Família:** encontros mensais que envolvem todos os pais do Instituto para tratar de temas relacionados aos princípios do trabalho, como, por exemplo, a alimentação saudável.
- **Reuniões de avaliação:** Acontecem duas vezes ao ano. São momentos em que os pais são convidados a realizar uma leitura do documento de avaliação de seus filhos em conjunto com o professor responsável pela criança.
- **Celebrações:** são quatro os momentos celebrativos do ano: a festa da colheita, a festa da primavera, a festa da família e a festa de natal.

Todas essas iniciativas visam a criação de uma rede de relações. Desejamos construir um espaço onde familiares e educadores tenham uma participação conjunta, ativa, direta e explícita na construção do projeto de uma nova escola possível.

Esta ponte estável entre escola e lar, que tanto favorece as crianças, parte de uma postura de aceitação e reconhecimento dos valores e contextos das famílias, assim como da abertura de um espaço de confiança para debater os princípios de nossa prática pedagógica, co-criando uma visão de mundo comum que leve nossos propósitos para além dos muros da fazenda.

“É importante compreender não só os sujeitos, mas também seus comportamentos, os laços que os unem, suas formas de interagir, os campos nos quais estão situados e operam, o poder que os mantém juntos ou separados e suas constantes mudanças e transformações.”³²

Entendemos que a integração dos sistemas de relações é uma das atuações para a construção da escola enquanto comunidade sustentável. Nas palavras de Carla Rinaldi, presidente da Reggio Children, fica evidente o investimento necessário para a criação e consolidação dessas relações:

“O nido* é, portanto, um sistema de comunicação integrado no sistema social mais amplo: um sistema de comunicação, de socialização, de personalização, de interações em que existem três principais sujeitos interessados afetados pelo projeto educacional, isto é, a criança, o educador e a família. Esses três sujeitos são inseparáveis e integrados; para preencher suas principais tarefas, o nido precisa se preocupar e lidar com o bem-estar da equipe e dos pais, assim como com o das crianças. O sistema de relações é tão integrado que o bem-estar ou o mal-estar de um dos três protagonistas não é apenas correlacionado, mas interdependente dos outros dois.”³³

O trabalho de nossa equipe consiste na compreensão holística da família, na coleta e partilha das informações e no investimento de um olhar observador, sem julgamentos, sobre o contexto familiar. Todas as informações colhidas através das observações das crianças ou nas entrevistas diretas com as famílias, tornam-se matéria reflexiva para uma equipe multidisciplinar que constrói coletivamente caminhos de atuação altamente personalizados para cada uma das crianças.

A criação contínua dessa visão de mundo comum já pode ser percebida pela influência da escola na alimentação das crianças em suas casas, pela qualidade da comunicação e das relações entre adultos e crianças, pela autonomia crescente percebida nos alunos, pelo conhecimento da rotina escolar e a crescente capacidade reflexiva percebida em nosso grupo de pais.

³² Carla Rinaldi, Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender

³³ Carla Rinaldi, Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender

- **Alfabetização Ecológica:** conceito cunhado pelo Instituto Ecoliteracy (Centro de Alfabetização Ecológica), que visa o desenvolvimento da inteligência ecológica, ou seja, pensar o mundo de forma sistêmica, aprendendo com a natureza formas inteligentes de preservar a vida no planeta por meio da compreensão e aplicação dos princípios básicos da ecologia (os conceitos de rede, ciclos, fluxo, diversidade, equilíbrio dinâmico, sistemas aninhados e interdependência).
- **Escola de Aplicação:** uma escola que, com sua prática, embasa a teoria. É o laboratório para a criação de tecnologias educacionais.
- **Holístico:** muitas pessoas se equivocam ao considerar holístico e sistêmico como sinônimo, não percebendo que o primeiro é uma das características e condição para a aplicação do último. O Pensamento Sistêmico concentra-se em princípios de organização básicos e não em blocos de construção básicos. Assim é holístico, sendo também contextual e mais amplo, subentendendo que contextualizar é estabelecer a natureza das relações, dentro e entre os níveis de organização de um sistema.³⁴
- **Pensamento Sistêmico:** surge no início do século XX a partir da observação do comportamento dos organismos vivos e da natureza enquanto um sistema vivo dotado de inteligência. A concepção sistêmica nasce a partir da observação do estado de interrelação e interdependência de todos os fenômenos físicos, químicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais. O Pensamento Sistêmico evoluiu a partir de diversas correntes de pensamento além da Ecologia, como a Biologia dos Organismos, a Psicologia “Gestalt” e a Física Quântica, produzindo a Teoria Geral dos Sistemas em 1940. Ele surge em função de conectividade, relações e contexto. "De acordo com a visão sistêmica, um organismo, ou um sistema vivo, é uma totalidade integrada cujas propriedades essenciais não podem ser reduzidas às de suas partes. Elas surgem das interações e relações entre as partes." - A visão sistêmica da vida. Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Fritjof Capra e Pier Luigi Luisi
- **Permacultura:** ao pé da letra significa “cultura permanente”. É um sistema de *design* para a criação de ambientes produtivos, sustentáveis e ecológicos para que possamos habitar a Terra sem destruir a vida. É um sistema de planejamento sistêmico que trabalha com a Natureza pela imitação dos processos naturais, utilizando a sabedoria dos sistemas tradicionais de produção e o conhecimento científico moderno para estabelecer Comunidades Sustentáveis.

³⁴ Teoria dos Sistemas, cultura e espaços rurais de Reforma Agrária. Retratos de Assentamentos, v.16, n.2, 2013

- **Resiliência:** Resiliência é a capacidade que um sistema tem para absorver perturbações, submeter-se à mudanças e, ainda assim, manter suas características essenciais originais, como função e estrutura. (Adaptado de David Orr e Transition in Action – Totnes and District 20130)
- **Agroecologia:** refere-se ao estudo da agricultura desde um perspectiva ecológica.
- **Unidade Demonstrativa:** um espaço construído e vivo de relações que seja um protótipo. É uma forma de explorar as possibilidades do futuro que queremos emergir através da ação.
- **Agricultura Regenerativa:** Regenerativa, do latim *regenerare*, significa dar nova vida a algo que degenerou. A proposta da Agricultura Regenerativa nasce da transformação da visão em relação à natureza, saindo de uma concepção de mundo como máquina que possui reserva ilimitada de recursos, para uma visão sistêmica da vida como um todo orgânico, vivente e espiritual. Com foco na necessidade de regenerar a vida na terra.

Referências Bibliográficas

- BETINI, Geraldo Antonio. A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. EDUC@ção – Rev. Ped. – UNIPINHAL – Esp Sto do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.
- BIG IDEAS: linking food, culture, health, ant the environment. Center for Ecoliteracy, 2008.
- BOFF, L. O Cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Editora Vozes. Petrópolis – RJ, 2012.
- Bruner, J.S. Children, spaces, relations: Metaproject for an Environment for young children, Ceppi, G. e Zini, M. (orgs.). Reggio Emilia: Reggio Children. 1998.
- BURKHARD, G. Tomar a vida nas próprias mãos: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. 5ª edição. Editora Antroposófica. São Paulo – SP, 2012.
- CAPRA, F. Sabedoria incomum: um livro excepcional, com ideias contemporâneas sobre ciência, metafísica, religião, filosofia e saúde. 13ª edição. Editora Cultrix. São Paulo – SP, 2010.
- CAPRA, F.; LUISI, P.L. A visão sistêmica da vida: uma concepçãoo unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução Mayra Teruya Eichenberg. Editora Cultrix. São Paulo – SP, 2014.
- CAPRA, F.; STONE, M. K.; BARLOW, Z. Alfabetização Ecológica: a educaçãoo das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. Editora Cultrix. São Paulo –SP, 2006.
- CORNELL, J. Vivências com a Natureza 2: guia de atividades para pais e educadores. Tradução Arianne Brianezi, Claudia Perusso Nardi, Júlia Dojas, Rita Mendonça. Editora Aquariana. São Paulo – SP, 2005.
- GOLEMAN, D.; BENNETT, L.; BARLOW, Z. Ecoliterate: How educators are cultivating emotional, social, and ecological intelligence. Center for Ecoliteracy, 2012.
- LANZ, R. A Pedagogia Waldorf : Caminho para um ensino mais humano. 9ª edição. Editora Antroposófica. São Paulo – SP, 1998.
- LEGAN, L. A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente. Editora Imprensa Oficial. São Paulo – SP, 2004.
- LOUV, R. The last child in the woods: saving our children from nature-deficit disorder – Updated and Expanded. New York – US, 2008.
- MORROW, R. Permacultura passo a passo. 2ª Edição. Editora Mais Calango. Pirenópolis – GO, 2010.
- PEREIRA, M. Casa Redonda: uma experiência em educação. 1ª edição. Editora Livre. São Paulo – SP, 2013.

- RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução Vania Cury. 1ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo – SP, 2006.
- ROSEMBERG, M. Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. Editora Ágora. São Paulo – SP, 2006.
- SCHARMER, O. Liderar a partir do futuro que emerge. Elsevier Editora. Rio de Janeiro – RJ, 2014.
- Teoria dos Sistemas, cultura e espaços rurais de Reforma Agrária. Retratos de Assentamentos, v.16, n.2, 2013.
- WILBER, K. Espiritualidade Integral: uma nova função para a religião neste início de milênio. Tradução Cássia Nasser. Editora Aleph. São Paulo – SP, 2006.
- YUS, R. Educação Integral: uma educação holística para o século XXI. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2002.